A União

DIRECTOR: ANTONIO G. GUEDES

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

GERENTE: MARDOKÊO NACRE

ANNO XXXIX | JOÃO PESSÔA — Terça-feira, 13 de janeiro de 1931 | NUMERO 9

Em beneficio dos flagellados da sêcca

O govêrno tem voltado as suas vistas para o destino dos flagellados das sêccas, procurando por todos os meios minorar-lhes os soffrimentos.

Uma das mais repetidas consequencias dessa epoca, é a emigração, que se verifica em grandes levas num abandono quasi collectivo das regiões assoladas.

Encarando a questão com o mais devotado interesse o govêrno tem em vista um novo plano de soccorro aos famintos, evitando que elles se exodem.

Para isso conta o sr. interventor federal com a cooperação dos proprietarios ruraes, aos quaes suggeriu o inicio de trabalhos onde empreguem as actividades dos necessitados.

A fim de facilitar aos fazendeiros os meios para o desenvolvimento de sua cultura, as Caixas Ruraes das localidades fornecerão o numerario áquelles que não disponham de recursos pecuniarios, sendo fundadas novas caixas onde não existirem.

Nesse sentido o secretario do Interior se dirigiu aos prefeitos locaes nos seguintes termos:

"Pretendendo dar nova orientação auxilio flagellados, intuito evitar exodo, Govêrno Estado lembra proprietarios ruraes offereçam necessitados trabalhos de sua cultura normal. Caso não disponham numerario, Caixas Ruraes farão pequenos emprestimos, devendo ser fundadas essas caixas logares onde não existirem, fim attender necessidades quantos precisem taes auxilios. — FLODOARDO DA SILVEIRA, secretario Interior."

Impostos Municipaes

De um entendimento havido entre representantes da Associação Commercial, o sr. interventor federal e o dr. Joaquim Pessôa, prefeito desta capital, ficou resolvido que não seria cobrado este anno o imposto denominado de registo de entrada e sahida de mercadorias.

Fica assim solucionada, satisfactoriamente, uma das questões mais discutidas, nestes ultimos dias no nosso commercio.

———:|(o)|:———

Prenuncios de inverno

Communicando chuvas em varios pontos do Estado, o sr. interventor recebeu os seguintes despachos:

Princeza, 11 — Tenho prazer communicar vossencia inverno pronunciado francamente tendo chovido em todo este municipio. Saudações. — (a.) Nominando Diniz, prefeito municipal.

Souza, 10 — Iniciou-se inverno sertão cahindo chuvas geraes. Reina intensa satisfação. Saudações. — (a.) Raymundo Pires, prefeito.

Araruna, 10 — Inverno. — Prefeito.

A chefia do Districto Telegraphico remetteu-nos hontem os communicados abaixo:

Cajazeiras, 12 — Madrugada hoje cahiu chuva regular nesta localidade.

Santa Luzia, 12 — Chuva dia 10, 13 millimetros e 5 decimos

Alagôa Nova, 11 — Hontem durante dia cahiram bôas chuvas aqui.

Conceição, 11 — Hontem á noite choveu regularmente villa demonstrando ter sido todo municipio.

Misericordia, 11 — Noite ante-hontem e hontem cahiram chuvas finas aqui. Todo municipio fôram mais grossas chuvas.

———(|::|)———

BIBLIOGRAPHIA

"BRASIL NOVO" — Sob a direcção do sr. Tancredo de Carvalho e tendo como redactor-secretario o academico José Tavares Cavalcanti, acaba de apparecer na cidade de Campina Grande um novo orgam de imprensa, intitulado "Brasil Novo".

Jornal de livre opinião, identificado com a causa revolucionaria, "Brasil Novo" foi recebido com especial agrado pelos habitantes daquella cidade serrana.

Concurrencia publica

Remette-nos o sr. dr. João Mauricio, secretario da Agricultura:

"Na séde da Secretaria da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas, á rua General Osorio, acha-se aberta concurrencia publica pelo prazo de cinco (5) dias para caiação, pintura e concertos, dos grupos escolares "Antonio Pessôa", "Isabel Maria das Neves" e "Thomaz Mindello". Os interessados encontrarão, alli, nas horas do expediente, os detalhes e especificação dos trabalhos a serem feitos nos referidos grupos."

TELEGRAMMAS

Serviço especial para A UNIÃO pelo "Radio", "Nacional" e "Western"

A Central do Brasil vae usar alcool motor nos automotrizes

Foi inaugurado em S. Paulo um monumento a Ruy Barbosa

Regressou de Montevidéo o ex-deputado Mauricio de Lacerda — Um incidente creado por communistas no seu desembarque naquella capital

Não foi resolvido, hontem, pelo Tribunal Revolucionario o caso dos deputados que votaram na bancada de Princeza

Será reformado o systema penitenciario militar

Jazidas de mineraes preciosos

RIO, 12 — Foram decobertas ao norte de Minas novas jazidas de ouro, diamantes e outras pedras preciosas.

—

Motim por causa de roupas de banho

RIO, 12 — Verificou-se hoje um motim motivado pela prohibição, da policia, dos vestuarios livres nas praias de banho cariocas.

Houve varias prisões de desobedientes.

—

Homenagem a José do Patrocinio

RIO, 12 — Será erigida, nesta capital, uma herma a José do Patrocinio.

—

Noticia sem fundamento

RIO, 12 — O gabinete do Tribunal Especial forneceu á imprensa uma nota declarando sem fundamento a noticia de que o sr. Solano Cunha houvesse votado na Camara pela degola do sr. Sergio de Oliveira em favor do sr. Arthur Caetano, na renovação da bancada gaúcha, no tempo do sr. Arthur Bernardes.

—

O sr. Mauricio de Lacerda regressou ao Rio

RIO, 12 — Chegou o sr. Mauricio de Lacerda, procedente do Uruguay, tendo descançado 13 dias em S. Paulo.

—

O arrendamento da Oeste de Minas

RIO, 12 — Será assignado, esta semana, o contracto de arrendamento ao govêrno mineiro da estrada Oeste de Minas.

Noticias ainda não confirmadas

RIO, 12 — Informações de origem mineira dizem que a viagem dos srs. José de Almeida, Francisco Campos, Juarez Tavora e Góes Monteiro, a Bello Horizonte, prende-se a ter o general Juarez Tavora apresentado reclamações trazidas ao seu conhecimento, dos processos politicos de alguns proceres mineiros.

Consta que os viajantes entregarão ao presidente Olegario Maciel, em nome do sr. Getulio Vargas, o titulo de general honorario do exercito. Nessa occasião lhe será entregue uma espada de ouro.

—

O sr. Mauricio de Lacerda relata á imprensa a sua chegada a Montevidéo

RIO, 12 — O sr. Mauricio de Lacerda, falando á imprensa do incidente occorrido quando de sua chegada a Montevidéo, disse que fôra prevenido a bordo do attentado communista.

Ao desembarcar, indo tomar o automovel, viu um grupo de dezeseis communistas e passou calmo entre elles, ouvindo apenas um "Viva a Antonio Brando", abafado logo com um "Viva el Brasil", "Viva el dr. Mauricio de Lacerda".

O sr. Mauricio de Lacerda affirmou ter nisso se resumido a manifestação trombeteada pelo telegrapho no intuito de empanar o brilho da sua recepção no Uruguay.

Em seguida o ex-deputado carioca passa a enumerar os resultados da sua embaixada.

—

Refórma

RIO, 12 — Será reformado o systema penitenciaria militar.

—

Chegou ao Rio o sr. Caio de Lima Cavalcanti

RIO, 12 — O sr. Caio Lima Cavalcanti veiu representar o govêrno de Pernambuco na questão Eurico Leão, affecta ao Tribunal Especial.

—

General Olegario Maciel

RIO, 12 — Confirmada a noticia de que o presidente Getulio Vargas assignou um decreto concedendo as honras de general do Exercito ao presi-

(Continúa na 5.ª pagina)

———(|::|)———

Assistencia infantil

Em resposta a um telegramma que lhe enviara o sr. dr. Anthenor Navarro, interventor federal, relativamente á assistencia infantil neste Estado, o dr. Belisario Penna remetteu a s. exc. o seguinte despacho:

"Dr. Anthenor Navarro, interventor Parahyba. — João Pessôa. — Rio, 10 de janeiro de 1931. — Desta data attendendo seu telegramma remettemos cartazes folhetos. Favor informar director Saúde estamos impossibilitados enviar enfermeiros visto numero ser insufficiente nosso serviço. Saudações. — (a.) *Belisario Penna*, director-geral."

Juarez e o momento nacional

Juarez Tavora fala durante duas horas aos representantes de imprensa ✶ As questões ventiladas nessa longa entrevista em que foram abordados os problemas da actualidade brasileira, sendo-lhes apontados os necessarios remedios ✶ Como o general revolucionario encara o prolongamento da dictadura e os principaes casos que preoccupam a nacionalidade

Pelo avião de hontem, da Condor, nosso correspondente no Rio remetteu-nos a entrevista dada collectivamente á imprensa pelo bravo guerreiro e fulgurante politico revolucionario — o sr. general Juarez Tavora. Trata-se de um documento da mais alta significação no ponto de vista da actualidade politica brasileira. Por isso com prazer passamol-o para as nossas columnas:

A PARTICIPAÇÃO DE POLITICOS NO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

O que desejo expor agora, perante os respresentantes da imprensa — começou o sr. Juarez Tavora — são uns tantos pontos, que apparecem muito controvertidos, não só entre a propria imprensa, como, sobretudo, entre as correntes politicas que apoiaram o movimento revolucionario, e que a meu ver, vão dando em resultado verdadeira desorientação, provocando dissidios e a annullação de esforços que, envez de se sommarem, se dispersam.

Os pontos que pretendo frizar eu os abordarei, já se vê, individualmente, porque não falo aqui senão como representante de uma parcella completamente independente da politica e que, fazendo a revolução sem nenhum auxilio das correntes politicas, mas cujo concurso teve de acceitar, com muita satisfação, porque, criteriosamente havia calculado que se não fosse essa collaboração dos politicos que divergiram da opinião governamental, nestes ultimos annos, a revolução talvez tivesse de ser adiada para uma época em que não sei se o Brasil ainda poderia supportar os remedios indispensaveis á sua cura.

Tendo tomado parte em todas as confabulações que precederam ao actual movimento, posso dizer que senti que muitos de meus camaradas, como occorreu commigo mesmo, tiveram alguma repugnancia em transigir-nos entendimentos com todos os politicos que estavam dispostos a nos ajudar. Isso, entretanto, era uma questão de prevenção pessoal, e todos aquelles que estão, de verdade, interessados em salvar o Brasil não podem deixar de julgar que é necessario sacrificar a questão pessoal em beneficio do interesse collectivo. Por mais importante que aquella se afigure a cada um de nós, individualmente, isso não póde prevalecer em se tratando do bem geral.

Nunca tive illusões de que a revolução, feita com os politicos, não seria egual áquella que o Exercito e os elementos da população brasileira, que se afastaram propositadamente das aggremiações partidarias, por não acreditarem na efficiencia de uma solução legal, houvessem levado a effeito. A nossa seria muito mais radical, muito mais isenta dessas transigencias, que os politicos não poderiam deixar de ter neste momento, porque isso seria desfazer todos os compromissos anteriores, que elles assumiram com seus partidarios para poder leval-os a essa empresa de sacrificios e de incertezas, que era a revolução no ponto inicial.

O facto, porém, é que nós mesmos, que tivemos todas essas restricções pessoaes nos primeiros instantes, estamos hoje convencidos de que a revolução, feita pelos militares e pelos politicos, já tem avançado muito mais do que esperavamos, sobretudo nós, os mais extremados. A revolução, na parte constructiva, vamos dizer assim, tem proporcionado uns tantos beneficios ao Brasil, os quaes não acreditavamos pudessem ser alcançados pelos politicos, em virtude dos compromissos oriundos da campanha presidencial. Julgavamos difficil que elles pudessem libertar-se desses compromissos, para satisfazer os interesses superiores da collectividade.

Não quero dizer com isso que não tenham sido commettidos alguns erros ou, pelo menos, algumas transigencias que os altos interesses do Bra-

(Conclue na 5.ª pag.

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ANTHENOR NAVARRO

Govêrno do Estado

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 12:

Decretos:

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o ex-sargento João Almeida dos Santos do cargo de subdelegado da circumscripção de Queimadas, no districto de Campina Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve commissionar os drs José Maciel, Jayme Lima e Alfredo Monteiro, a fim de inspeccionarem de saúde, para effeito de reforma provisoria, o 2.º sargento da Força Publica, Augusto Aragão da Silva, ás 14 horas, do dia 14 do corrente, no Quartel da alludida Força.

O Interventor Federal neste Estado resolve designar os drs. José Maciel, Jayme Lima e Alfredo Monteiro, a fim de inspeccionarem de saúde, para effeito de reforma provisoria, o cabo de esquadra da Força Publica, Manuel José dos Santos, ás 15 horas do dia 14 do corrente, no Quartel da alludida Força.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o academico José Tavares Cavalcanti para exercer o cargo de adjuncto de promotor publico da comarca de Campina Grande, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o bel. Manuel Vicente Ferrer Junior para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Patos, devendo solicitar seu titulo da Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica.

Secretaria da Fazenda

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 9:

Folhas de pagamento:

Do pessoal que trabalha no deposito das obras publicas, no periodo de 1 a 8 do corrente. — Pague-se a quantia de 208$000.

Do pessoal que trabalha em transporte de material para a construcção das casas de viúvas dos soldados, no mesmo periodo. — Pague-se a quantia de 217$000.

Do pessoal que trabalha em serviços no Palacio do Govêrno, idem. — Pague-se a quantia de 137$000.

Do pessoal que trabalha em limpesa de moveis da Secretaria da Fazenda, idem. — Pague-se a quantia de 150$250.

Contas:

De Avelino Cunha & C.ª pelo fornecimento de material para a Imprnsa Official. — Pague-se a quantia de 186$000.

De Francisco Cicero de Mello, pelo fornecimento de material para diversas repartições do Estado. — Pague-se a quantia de 470$100.

Do mesmo, idem para a Imprensa Official. — Pague-se a quantia de .. 969$00.

De Pedro Baptista, pelo fornecimento de material para a Imprensa Official. — Pague-se a quantia de 80$000.

De Souza Campos & Cia., pelo fornecimento de material para a repartição de Aguas e Esgotos. — Pague-se a quantia de 1:039$300.

Dos mesmos, pelo fornecimento de material para a Imprensa Official. — Pague-se a quantia de 251$800.

De Londres & Cia., pelo fornecimento de medicamentos á Cadeia Publica. — Pague-se a quantia de .... 666$000.

De Manuel de Moura Machado, pelo fornecimento de material para a repartição de Aguas e Esgotos. — Pague-se a quantia de 5:400$000.

De Alfredo da Silva, pelo fornecimento ao Almoxarifado Geral do Estado. — Pague-se a quantia de .. .. 131$500.

De Luiz Galvão, pelo fornecimento de material de automoveis á Secretaria da Segurança Publica. — Pague-se a quantia de 402$000.

De Villas Bôas & Cia., pelo fornecimento de material á Imprensa Official. — Pague-se a quantia de .. .. 3:132$900.

De Ignacio Pedrosa, pelo fornecimento de material á repartição de Aguas e Esgotos. — Pague-se a quantia de 1:206$000.

De G. Petrucci & Cia., pelo fornecimento de material á Secretaria da Segurança Publica. — Pague-se a quantia de 2:314$700.

De João de Carvalho Costa, pelo fornecimento de combustivel á repartição de Aguas e Esgotos. — Pague-se a quantia de 873$000.

De Antonio Jayme Seixas, pelo fornecimento de carimbos de borracha á Recebedoria de Rendas e Secretaria da Fazenda. — Pague-se a quantia de 40$000.

De Paula e Andrade, pelo fornecimento de material a diversas repartições. — Pague-se a quantia de .. .. 315$000.

De J. V. Vergára & Cia., pelo fornecimento de viveres á Cadeia Publica. — Pague-se a quantia de ..... 5:242$600.

De O. Pessôa & Barros, por fornecimento á repartição de Aguas e Esgotos. — Pague-se a quantia de .. .. 113$800.

Dos mesmos, pelo fornecimento de material ás Obras Publicas. — Pague-se a quantia de 30$800.

Dos mesmos, idem á Secretaria da Segurança Publica. — Pague-se a quantia de 68$000.

De J. Barros & Filho, pelo fornecimento de material de automovel ao Govêrno do Estado. — Pague-se a quantia de 1:202$000.

Dos mesmos, pelo fornecimento de material para o Serviço Radiotelegraphico do Estado. — Pague-se a quantia de 139$500.

Ds mesmos, idem, idem. — Pague-se a quantia de 2:804$100.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 10:

Folhas de pagamento:

De detentos que trabalham no campo de aviação, do periodo de 3 a 9 do corrente. — Pague-se a quantia de 99$500.

De Benigno Barcia, por saldo da sua empreitada para assentamento de soalho no primeiro pavimento do Palacio das Secretarias. — Pague-se a quantia de 563$510.

De Raffaele Abenante & C.ª, por conta dos trabalhos do Palacio das Secretarias. — Pague-se a quantia de 4:000$000.

Conta:

De Souza Campos & C.ª Ltd., pelo fornecimento de material para o serviço de radiotelegraphia do Estado.— Pague-se a quantia de 262$500.

Petições:

De Delmiro Biu Pereira de Andrade, funccionario do extincto quadro de addidos, requerendo a sua aposentadoria. — Submetta-se a inspecção de saúde.

De Deodato Pereira Borges, idem, idem. — Egual despacho.

De João de Souza Barbosa, idem, idem. — Egual despacho.

De Antonio da Silva Barbosa, idem, idem. — Egual despacho.

De Claudino Leopoldino da Nobrega, idem, idem. — Egual despacho.

De Antonio Henrique de Gouveia Monteiro, idem, idem. — Egual despacho.

"A União" e Imprensa Official

EXPEDIENTE DO DIRECTOR

Foram expedidas as seguintes recommendações de serviço:

N. 59, 7 de janeiro. Providenciando a fim de ser attendida a solicitação contida no officio sob ns. 62|40, do sr. dr. secretario da Segurança.

— N. 60. Mandando eliminar, do numero de assignantes da "A União", José Coutinho, de Timbaúba, e Ildefonso Lucena, de Pirpirituba.

— N. 61, 8 de janeiro. Mandando fornecer á Secretaria do Commando do Regimento Policial Militar as collecções de leis e decretos de 1918, 1922 e 1928, conforme a requisição feita pelo sr. dr. secretario da Segurança Publica, contida em officio sob ns. 77|54, desta data.

— N. 62, 9 de janeiro. Mandando suspender as assignaturas da "A União" para Chateaubriand V. da Silva e Vicente Costa Filho, este de Alagôa Grande.

— N. 63. Mandando enviar a "A União", sob permuta, conforme solicitação recebida, á "Revista de Hygiene e Saúde Publica, Caixa Postal 348, Rio.

— N. 64, 12 de janeiro. Mandando que seja satisfeita a requisição contida no officio sob n. 21, de 9 do corrente, acompanhado de modelos, dirigido á directoria pelo sr. dr. secretario da Agricultura.

— N. 65. Determinando que seja fornecido ao sr. secretario da presidencia o seguinte:

100 folhas de papel para officio e 100 envelcppes para o mesmo fim, conforme os modelos appensos.

Nada ha a receiar do uso do cheque, porque elle é garantido pela provisão.

INFORMAÇÕES

"A UNIAO"

Assignaturas:

Por anno	48$000
Por semestre	25$000
Numero avulso	$200
Numero atrazado (do anno corrente)	$400

Annuncios:

Por contracto na gerencia.

PHARMACIA DE PLANTAO

Está, hoje, de plantão, a Pharmacia Véras, á rua Duque de Caxias.

TELEGRAPHOS

Há, na Repartição dos Telegraphos, telegrammas retidos para: Abilio Vieira, rua Conceição 177; Lais, Toinho Vieira, Pombal 60.

ALFANDEGA

RENDA DO DIA 10

Ouro	111$480
Papel	3:414$183
	3:525$663

LOTERIAS

FEDERAL

Extracção em 12 de janeiro de 1931

61152	Pará	20:000$000
64523		5:000$000
33960		2:000$000

MOVIMENTO DE VAPORES

LLOYD

PARA O SUL

"Affonso Penna"	a 13
"Manáos"	a 16
"Commandante Ripper"	a 21

PARA O NORTE

"Campos Salles"	a 15

COSTEIRA

PARA O SUL

(Porto Alegre — Cabedello)

"Itagiba"	a 14
"Itapuhy"	a 21

DO NORTE

"Gurupy"	a 12
"Itapecurú" (até Recife)	a 15

LLOYD NACIONAL

PARA O NORTE

"Victoria"	a 13

PARA O SUL

"Campeiro"	a 15

DA AMERICA

(Cargueiros)

"Bangú"	a 28

NORDDEUTSCHER LLOYD

DA EUROPA

"Irgmard"	a 15

Para a Europa

"Ivo"	a 13

BOOTH — LINE

DE NOVA YORK

"Aidan"	a 13
"Benedict"	a 20

HARRISON — LINE

DE LIVERPOOL

"Scholar"	a 12

MERCADO DOS GENEROS

Para exportação

Assucar triturado	32$000
Assucar crystal	31$000
Assucar bruto	4$800

Na praça

Assucar triturado	34$000
Assucar crystal	33$000
Assucar refinado typo Rio ..	10$500
Assucar refinado 1.ª	10$000
Assucar refinado 2.ª especial	9$000
Assucar refinado 2.ª	7$500
Café do brejo de 1.ª	85$000
Café do brejo de 2.ª	80$000
Xarque de 1.ª	46$000
Xarque de 2.ª	42$000
Bacalhão	150$000
Peixe sêcco (fardo)	80$000
Arroz do Maranhão	38$000
Arroz japonez	52$000
Feijão	44$000
Milho	18$000
Cerveja	90$000
Kerozene	31$000
Gazolina	41$000
Gazolina litro	1$025
Azulina litro	$700
Alcool 40.º (extra sello) litro	$400
Cimento	56$000
Breu (barricão)	200$000
Farinha de trigo nacional ..	34$000
Farinha de trigo "Gold Medal"	39$000
Farinha de trigo Olinda	35$000
Farinha "Lili" (americana	36$000
Farinha de trigo Rei do Nordeste	37$000

MERCADO DE ALGODAO

Rio:

Typo tres longa	31$500
Typo tres curta	25$500
Typo cinco	23$500
New York	10,35 pontos
Liverpool	5,58 pontos
Stock	8.168 fardos

Nesta praça:

Sertão	26$000
Matta de 1.ª	25$000
Mediano	20$000
Segunda	15$000
Refugo	12$000
Stock	3.945 fardos

Semente de mamona a 5$000 a arroba.

PELLES

Cabra	5$000
Carneiro	3$000

Couro de boi sêcco salgado 1$000 o kilo, couro flor de sal 1$400 o kilo.

MALAS POSTAES

A 4.ª secção dos Correios expedirá malas pelo trem das 13,23, para as seguintes localidades:

Alvaro Machado, Areal, Baraúna, Barreiras, Campina Grande, Cruz do Espirito Santo, Entroncamento, Esperança, Fagundes, Gyanna, Ilha do Bispo, Ingá, Itabayana, Lagôa Sêcca, Lagôas, Limoeiro, Lucena, Mogeiro de Cima, Nazareth, Pau d'Alho, Pedras de Fôgo, Pilar, Pirauá, Pocinhos, Salgado, Santa Rita, São Lourenço, São Miguel do Taipú, Serra Redonda, Timbaúba, Usina S. João, sul da Republica e Alagôa do Monteiro.

Pelo trem das 16,15

Brum, Baraúna, Entroncamento, Floresta dos Leões, Itabayana, Lagôa Sêcca, Nazareth, Pau d'Alho, Pedras de Fôgo, Pilar, São Lourenço, São Miguel do Taipú, Timbaúba, Araçá, Cacheeira, Guarabira, Mulungú e Pau Ferro.

Pelo omnibus das 14,15

Barreiras, Cruz do Espirito Santo, Mamanguape, Rio Tinto, Santa Rita.

"GREAT WESTERN"

Horario de hoje, dos trens de passageiros:

João Pessôa a Recife, ás 13,23.
João Pessôa a Itabayana, ás 16,15.
Itabayana a Campina, ás 16,15.
Mulungú a Alagôa Grande, ás 13,50.
Guarabira a Bananeiras, ás 12,10.
Entroncamento a Guarabira, ás 17,40.

Chegada:

Recife a João Pessôa, ás 16,02.
Itabayana a João Pessôa, ás 8,43.
Campina a Itabayana, ás 13,5.
Alagôa Grande a Mulungú, ás 12,30.
Bananeiras a Guarabira, 11,35.
Natal a Entroncamento, ás 14,35.
Guarabira a Entroncamento, ás 7,17.

CORRESPONDENCIA AEREA

(Syndicato Condor)

Para o sul, ás segundas-feiras, até ás 15 horas e para Natal, ás sextas-feiras, até ás 10 horas e 30 minutos.

AEROPOSTALE (VIA RECIFE)

Para o sul do paiz e Republicas do Prata, ás quintas-feiras, até ás 15 horas e 30 minutos e para a Europa, ás sextas-feiras, até ás 8 horas (via Natal).

Transporte de passageiros a omnibus entre Recife e interior da Parahyba

(Serviço diario)

Partida da praça Alvaro Machado

Para Recife:—6 1|2 da manhã, á[illegible] horas da tarde e 3 horas da tarde.

Para Campina Grande: — 1 h[illegible] da tarde.

Para Guarabira: — 3 horas da tarde.

Para Rio Tinto — 2 1|2 horas da tarde.

Para Sapé — 4 horas da tarde.

Para Itabayana — 2 horas.

Para Santa Rita — 7,20 — 10 1|[illegible] 3 horas e 5 horas.

CAMBIO

S|Londres 90 d|d| 4 9|16	5$602
S|Londres á vista 4 17|32 ..	5$965
New York 90 d|d|	$935
New York á vista	1$980
Paris	$430
Hamburgo	$610
Suissa	$130
Italia	$575
Portugal	$490
Hespanha	1$170
Uruguay	7$800
Argentina	3$420
Belgica	1$530

O mil réis ouro foi vendido na Alfandega a 6$019.

EXPORTAÇÃO

Pelo "Ivo" — C.ª Commercio e Industria Kroncke, 1.000 fardos de algodão para Rotterdam.

Pelo "Piauhy" — Lisbôa & C.ª, 40 toneis de alcool para Camocim.

Pelo "Portugal" — Lisbôa & C.ª, 20 toneis de alcool para Parnahyba; os mesmos, 20 ditos para Fortaleza.

Pela estrada de ferro — Moysés Correia, 6 volumes diversos para Natal.

Por caminhão — J. Ferreira da Silva & C.ª, 2 caixas com sapatos para Recife.

IMPORTAÇÃO

PELO VAPOR "PIAUHY"

De Santos — 12 fardos com cartão em folhas, 2 engradados com bacias de ferro.

Do Rio — 10 caixas com aguardente, 4 caixas com quinado, 2 ditas com vermuth, 2 ditas com cognac, 500 saccos com farinha de trigo.

De Aracajú — 1.000 saccos com farinha de mandioca, 5 fardos de tecidos.

De Recife — 2 caixas com linha de algodão, 8 engradados de moveis, 60 fardos de papel de embrulho.

PELO VAPOR "CLAUDIA M"

De Santos — 150 caixas com phosphoros 10 caixas com vermuth, 20 caixas com licores, 20 ditas com cognac, 20 ditas com glycerina medicinal, 10 ditas de amido, 29 amarrados com caixas de vellas, 1.110 peças de madeira, 105 amarrados de madeira, 7 caixas com pregos, 10 tubos de gaz acetyleno, 201 volumes de machinas e pertences, 40 caixas com soda caustica, 350 barricas com cimento.

De Antonina — 20.000 telhas de barro nacional.

Informes Commerciaes

O movimento de exportação da Recebedoria de Rendas, dos dias 8 e 9, constou do seguinte:

João Laly & Irmão — 30 rolos de fumo em corda, para Maranhão, pelo vapor "Victoria".

Tito Silva & C.ª — 2 fardos com rolhas de cortiça, para Rio, pelo vapor "Duque de Caxias".

Lisbôa & C.ª — 20|2 toneis de alcool, para Maranhão, pelo vapor "Victoria".

Comp. de Tecidos Parahybana — 20 fardos de tecidos, para Aracajú, via Bahia, pelo vapor "Duque de Caxias".

A mesma — 12 vols. de tecidos, para Bahia, pelo mesmo vapor.

A mesma — 11 fardos de tecidos, para Maceió, pelo mesmo vapor.

A mesma — 10 fardos de tecidos, para Rio, pelo mesmo vapor.

Seixas Irmãos & C.ª — 32 caixas com sabonetes, para Recife, em caminhão.

Os mesmos — 7 caixas com perfumarias, para Recife, em caminhão.

Rossbach Brasil Company — 6 fardos de pelles de cabra, para Rotterdam, pelo vapor allemão "Ivo".

Soc. Anonyma Wharton Pedrosa — 2 peças de ferro para machinismo, para Natal, pelo vapor "Portugal".

Horacio Rabello — 24 fardos com aparas de papel, para Jaboatão, por caminhão.

PAUTA — dos principaes generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direitos de exportação, na semana de 12 a 18 de janeiro de 1931:

Aguardente de canna, litro $300; aguardente de mel ou cachaça, litro $200; alcool, litro $250; algodão em pluma, kilo 1$666; algodão em caroço, kilo $555; algodão rebeneficiado, kilo $800; algodão — Residuos de piolho ou linter, kilo $400; arroz descascado, kilo $800; assucar refinado de 1.ª, kilo $600 assucar refinado de 2.ª, kilo $500; assucar de usina, kilo $500; assucar triturado, kilo $520; assucar crystal, kilo $500; assucar branco, kilo $450; assucar demerara, kilo $450; assucar someno, kilo $430; assucar mascavinho, kilo $400; assucar mascavado, kilo $400; assucar bruto sêcco, kilo $400; assucar bruto melado, kilo $380; borracha de mangabeira, kilo 1$500; borracha de maniçoba, kilo 1$500; batatas nacionaes, kilo $200; caibro, um $800; café, kilo 1$500; café moido, kilo 2$000; côco, cento 15$000; couros de boi, sêccos salgados, kilo 1$100; couros de boi sêccos espixados, kilo 1$600; couros de boi sêccos flôr de sal, kilo 1$400; couros verdes, kilo $800; couros de bode, kilo 7$900; couros de carneiro, kilo 4$300; couros curtidos, kilo 10$000; farinha de mandioca, litro $280; feijão, litro $700; milho, litro $300; oleo refinado de semente de algodão, litro 1$700; oleo crú de semente de algodão, litro $650; oleo de semente de mamona, litro 1$500; pasta de semente de algodão, kilo $150; raspas de sola polida, kilo 2$400; raspas de sola envernizada, kilo 3$000; semente de algodão, kilo $150; semente de mamona, kilo $400; tacões ou quadras de raspas de sola, kilo 1$200; vaquetas ou couros preparados, kilo 5$000; tecidos de algodão, kilo 6$000.

Os demais productos constam da **Pauta geral.**

Juarez, General!

A consagração nacional que o povo brasileiro, principalmente do Nordéste, deve ao grande soldado, vae effectuar-se amanhã.

A's dezeseis horas, em todos os recantos do Brasil Norte, o nome do intrepido guerreiro será entoado pelas multidões, num unisono de culto civico, proclamando-o general do exercito.

O bravo revolucionario não se conforma com esse projectado movimento de fervorosa gratidão popular. Sabemos mesmo que o desapprova formalmente; que a elle terminantemente se oppõe, valendo-se até de seu prestigio pessoal, junto aos companheiros da arrancada gloriosa de 4 de outubro e camaradas de armas.

Não podemos, porém, ouvil-o neste particular, — aliás o unico em que nos presumimos com coragem e autoridade para desautoral-o.

Agimos, o povo parahybano, em nome da revolução triumphante; os nossos propositos são as determinantes reiteradas da opinião publica congregada em tôrno da nobre idéa.

Acima da vontade, imperiosa para nós, do extraordinario chefe militar, sobrepairam os imperativos do anseio nacional por vel-o, ao glorioso cearense, num dos postos mais avançados das armas brasileiras.

A agitação patriotica, que se vem esboçando, de ha muito, com o objectivo de impôr, plebiscitariamente, a promoção de Juarez Tavora a general de divisão, encontrará certamente, da parte do govêrno provisorio da Republica, a melhor acolhida.

De outro modo, nem o povo, redimido de uma politicagem corrupta, de muitos annos, nem a Nação, restituida á verdade de sua fórma de govêrno, deturpada por olygarchias que lhe postergavam as praxes democraticas, teriam cumprido o seu dever.

Na campanha militar, que salvou a Republica de uma prostituição politica e administrativa ruinosa aos seus creditos e á sua honra, coube-lhe a responsabilidade, grave e enormemente melindrosa, de levantar o Norte. E nenhum chefe actuou, na execução do plano traçado, com mais coragem civica, nem com mais primores de talentos estrategicos, de que o valente fugitivo das prisões do sr. Washington Luis.

Devemos-lhe, a elle talvez mais que a ninguém, á sua actuação perseverante, desassombrada, organizadora, o successo magnifico da conquista fulminante dos reductos olygarchicos, nos Estados nortistas, em os quaes a praga do prestismo proliferava, tomando, por assim dizer, para caldo de cultura a pureza do regimen.

Agora, reposta a Republica na sua finalidade institucional, graças á bravura de sua espada e á lucidez de seu genio militar, havemos de promovel-o ao posto a que tem direito, á revelia de sua vontade, mesmo a despeito de seus protestos de recusa. E' uma divida de honra civica que o Norte precisa saldar.

Amanhã, pois, pelas vozes incontidas de milhares de brasileiros, o eminente sr. Getulio Vargas receberá, do Amazonas á Bahia, um vehemente appello, cujo fim é a promoção do grande patriota e ardoroso apostolo da Revolução a general do exercito.

A direcção do Lloyd e os govêrnos dos Estados do Rio Grande do Norte e da Parahyba, através uma palestra com o sr. José Americo de Almeida

*Como o ministro da Viação deseja que o sr. Mario de Almeida administre a nossa principal empresa de navegação * O sr. Irenêo Joffily e a sua formação de juiz. Um govêrno modelar o do sr. Anthenor Navarro*

Transcripto do "O Jornal", do Rio

Podemos dar na nossa edição de hoje, na integra, a entrevista que o ministro José Americo concedeu ao "O Jornal", do Rio de Janeiro, e cujo resumo já os nossos leitores conhecem pelas notas telegraphicas publicadas:

Um encontro fortuito com o ministro José Ameico de Almeida proporcionou-nos, hontem, ensejo de ouvir de s. exc. informações que julgamos opportuno publicar, pois que se referem a casos de plena actualidade e revelam a maneira por que o continuador da obra de João Pessôa na Parahyba vem dirigindo os complexos serviços a cargo do ministerio que lhe coube.

O titular da pasta da Viação, provocado por nós para falar sobre o seu Estado natal, sobre a lucta travada contra os cangaceiros de José Pereira e contra o poder oppressor do sr. Washington Luis, acabou por nos fazer revelações interessantissimas, que passamos a divulgar, commettendo embora indiscreção, sempre perdoavel aos que têm por mistér informar o publico.

O CASO DA NOMEAÇÃO DOS AGENTES DO LLOYD EM RECIFE

Um dos primeiros casos de que tratou o dr. José Americo de Almeida, na longa palestra que comnosco manteve, foi o que se refere á nomeação dos novos agentes do Lloyd Brasileiro em Recife, nomeação essa que provocou protesto do interventor federal em Pernambuco, sr. Carlos de Lima Cavalcanti.

— "Quando eu convidei o sr. Mario de Almeida para dirigir o Lloyd Brasileiro, fiz questão de dar-lhe ampla liberdade de acção, a fim de poder exigir delle o maximo que se póde querer de um administrador. Deliberei não intervir na escolha de qualquer auxiliar do Lloyd e muito menos de agentes. Reconheço que o Lloyd, como uma empresa commercial que é, deve ter nas suas agencias pessôas que, pelos seus conhecimentos, pelas relações que possúam, estejam habilitadas a contribuir para que deixe a companhia o regimen deficitario em que sempre esteve. Não quiz ter candidato algum para o quadro de funccionarios da empresa, e resisti sempre ás solicitações de amigos, pois, a não ser assim, não é possivel salvar o Lloyd, perturbado sempre pela intervenção dos politicos. Antes de ser escolhida para agente do Lloyd em Recife a firma Alberto Fonsêca & C.ª, recebi do interventor de Pernambuco um protesto contra a escolha. Respondi-lhe que a nomeação era acto exclusivo da competencia do director, e, assim, não podia interferir na escolha dos agentes. Ainda assim, o sr. Lima Cavalcanti appellou para o capitão Juarez Tavora, a quem expôz o meu ponto de vista e a situação em que me collocava, com o que esse meu illustre amigo concordou inteiramente. Aliás, se eu pudesse ter intervenção, seria infenso áquella escolha, com motivos mais ponderaveis que os que apresentou o interventor de Pernambuco, que, condemnando a escolha,

Ministro José de Almeida

disse ser o chefe da firma em questão amigo do govêrno deposto de Pernambuco, tendo com o sr. Estacio Coimbra relações estreitas de amizade, e ainda que na mesma firma trabalhava um seu parente. As minhas razões seriam mais fortes, pois o chefe da firma Alberto Fonsêca & C.a, como presidente da Associação Commercial, teve acção predominante na campanha feita contra o regimen tributario do govêrno do sr. João Pessôa, alliando-se ao sr. João Pessôa de Queiroz para combater esse saudoso parahybano. Quanto ao facto de trabalhar na firma Alberto Fonsêca & C.ª um parente do interventor do Estado, nenhuma incompatibilidade traz, por isso, que o govêrno não tem qualquer interferencia nos negocios da empresa.

O sr. José Americo de Almeida palestrava naturalmente, prestando essas informações, sem se demorar para recordar factos. Falou, ainda, sobre a inteira autonomia que deseja tenha o director do Lloyd, e depois relatou um facto para provar que o sr. Getulio Vargas, apoia inteiramente esse seu modo de agir. Disse-nos que, em favor do sr. Muller dos Reis, antigo agente do Lloyd em Montevidéo, haviam endereçado ao chefe do Govêrno Provisorio innumeros telegrammas e cartas de pessôas cheias de influencia na Republica amiga, inclusive altas auctoridades desse paiz. Em palacio, o sr. Getulio Vargas mostrou-lhe esses telegrammas, perguntando-lhe o que podia ser feito para empossar o sr. Muller dos Reis.

— Dei a s. exc. — disse o sr. José Americo de Almeida — resposta identica á que mandei para Pernambuco e o chefe da Nação achou justissima essa minha maneira de agir, pois não era razoavel que se cedesse para quem podia dispôr de poderosos protectores para mostrar-se intransigente contra os desamparados.

O INTERVENTOR IRENÊO OFFILY

O ministro da Viação, attendendo ás perguntas que lhe faziamos, dava-nos promptas respostas, sem se mostrar aborrecido com o interrogatorio. Isto animou-nos a pedir-lhe a sua impressão sobre o senhor Irenêo Joffily, interventor federal no Rio Grande do Norte, cujo govêrno vem sendo bastante atacado nestes ultimos tempos

— Tenho do sr. Irenêo Joffily a melhor impressão, pela sua independencia, pelo seu caracter, pela sua honestidade. Acompanhando mons. Walfredo Leal, quando do rompimento desse politico com o sr. Epitacio Pessôa, em 1915, o senhor Irenêo Joffily passou a militar na opposição, tendo nessa qualidade representado o eleitorado parahybano na Assembléa do Estado. No govêrno do sr. João Pessôa, apesar das relações de amizade que commigo mantinha, manifestou profundas divergencias na administração mas, não deixando de reconhecer o valor do sr. João Pessôa, foi varias vezes interprete do povo em manifestaões de classe. Na ultima lucta politica foi o mais ardoroso "leader" politico na reacção contra o govêrno federal, em defesa da autonomia parahybana, chegando mais de uma vez a insurgir-se contra a politica seguida pelo seu amigo pessoal, o sr. Alvaro de Carvalho. Quando eu assumi o govêrno, convidei-o para secretario da Segurança, cargo que acceitou para prestar serviços á causa por que tanto se batera, pois para o seu desempenho teve de abandonar posição muito mais lucrativa, na sua banca de advogado. Por occasião da visita que fiz com Juarez ao Rio Grande do Norte, o sr. Irenêo Joffily acompanhou-nos com os demais auxiliares do govêrno. Convidei, então, para o cargo de interventor do Estado, em nome de Juarez, o sr. Silvino Bezerra, irmão do sr. José Augusto, espirito forte, dotado de grande isenção e independencia. Não pôde, entretanto, o sr. Silvino Bezerra, por motivo de saúde, acceitar o posto para que fôra convidado. Estava assim em difficuldades para encontrar um nome que não provocasse dissidio na politica, quando o sr. Irenêo Joffily, que está ligado ao Rio Grande do Norte pelo matrimonio, pois é casado com uma illustre filha desse Estado foi acclamado pela população de Natal, em praça publica. Merecedor de nossa confiança, foi convidado para occupar interinamente o cargo, até que chegasse a Natal o sr. Lindolpho Camara, sobre quem recaira a preferencia de Juarez. Acontecimentos posteriores, no emtanto, determinaram a sua permanencia á frente dos destinos do Estado. Assim, foi feita a sua escolha.

O SR. IRENÊO JOFFILY, JUIZ

— Tenho o sr. Irenêo Joffily — voltô a affirmar — na conta de um homem de singular formação. Espirito de justiça por todos proclamado, o interventor do Rio Grande do Norte é porém, um temperamento de intransigencia vidrenta, incapaz de condicionar-se ás circumstancias politicas. E eu acho que a melhor norma é transigir com os factos de pequena importancia para tornar-se intransigente com os principios. Eu sabia que o sr. Irenêo Joffily iria crear um ambiente de hostilidades. Além do mais desde o primeiro instante não foi encarada com sympathia a escolha de um parahybano para dirigir o Estado.

Mas esses factos não fôram julgados e não o são verdadeiramente irremoviveis. Ha cêrca de 15 dias, occorrendo a possibilidade de vagar o cargo de juiz federal na secção da Parahyba convidei, de accôrdo com Juarez e com o dr. Oswaldo Aranha, o sr. Irenêo Joffily para esse cargo. Esse convite ia determinado um ligeiro incidente por incomprehensão do sr. Irenêo Joffily que suspeitou tratar-se de uma maneira de afastal-o do govêrno. Foi essa mais uma revolução do seu temperamento. Mas, não querendo que se suppuzesse que tinha apêgo ao cargo, declarou que não acceitaria o cargo de juiz e telegraphou a Juarez e ao sr. Getulio Vargas renunciando esse posto. Instado, porém, acabou por ficar. Desde então não mantivemos

(Continúa na 8ª pagina)

———(|::|)———

Directoria de Saúde Publica

Tendo o dr. Guedes Pereira, director da Saúde Publica, telegraphado ao dr. Belisario Penna, director do Departamento Nacional de Saúde Publica, communicando a inauguração do Serviço de Hygiene Infantil, nesta capital, recebeu do mesmo director o seguinte despacho:

"Rio, 10|1|1931. — Dr. Guedes Pereira, director Saúde Publica. — João Pessôa. — Acceite calorosas felicitações inauguração Serviço Hygiene Infantil annexo Saneamento Rural e moldes serviço Departamento. Saudações cordiaes. — *Belisario Penna*, director."

NOTAS DE PALACIO

O sr. José Ignacio Guedes Pereira Filho agradeceu ao sr. dr. Anthenor Navarro, interventor federal, os pesames que lhe enviara pelo fallecimento do seu pae, coronel José Ignacio Guedes Pereira, occorrido na vizinha capital do sul.

—

Visitou hontem, em Palacio, o sr. interventor federal, o dr. Ary dos Santos Silva, delegado fiscal.

—

O sr. interventor, por intermedio do seu secretario, sr. Murillo Lemos, visitou o dr. Octacilio de Albuquerque, recem-chegado do Rio de Janeiro.

—

Visitou hontem o sr. interventor federal, o sr. Octavio de Sá Leitão, advogado em Catolé do Rocha.

—

Visitou o sr. interventor federal, a fim de cumprimental-o, o dr. Dorgival Mororó, de presente nesta capital.

———:|(o)|:———

REGISTO

FIZERAM ANNOS HONTEM:

A senhorita Esmeralda A. Pimentel, sobrinha do sr. Daniel Martinho Barbosa, guarda-livros nesta praça.

FAZEM ANNOS HOJE:

O dr. Claudio Porto, funccionario da Alfandega deste Estado.

—O dr. Euclydes Queiroz de Mesquita, promotor publico de São Francisco, Estado de Santa Catharina.

— A senhorita Dagmar de Vasconcellos Costa, filha do sr. Pedro Lopes da Costa, artista nesta capital.

— A senhorinha Bèrenice Pessôa de Figueirêdo Lima, alumna da Escola Normal e filha do sr. Firmino Figueirêdo Lima.

BAPTISADOS:

Foi levada hontem, á pia baptismal, na egreja de N. S. de Lourdes, a pequena Maria Izatemberg, filhinha do professor Emilio Chaves e de sua esposa d. Celina M. Chaves.

Fôram padrinhos da creança, o sr. Lourival Chaves, auxiliar do commercio desta praça e sua irmã, senhorita Cecilia Nobrega Chaves.

VIAJANTES:

Após curta demora nesta cidade, onde veiu passar as férias regulamentares, regressou hontem a Moreno, em companhia de sua esposa, o professor Emilio Chaves, funccionario do Patronato Agricola "Vidal de Negreiros".

— Acha-se nesta capital o sr. Brasiliano Loureiro, fazendeiro e nosso dedicado amigo residente em Piancó.

Octavio Sá Leitão. — Após alguns dias de demora nesta capital, regressa hoje a Catolé do Rocha, o nosso prezado amigo sr. Octavio Sá Leitão, advogado naquella localidade.

Dr. José de Mello. — Encontra-se nesta capital, o dr. José de Mello, juiz de direito de de Alagôa Grande.

———(|::|)———

DESPORTOS

REUNIÃO E ASSEMBLÉA GERAL NA L. D. P. — Realiza-se hoje, ás 20 horas, na séde social, á praça 1817, n.º 233, uma reunião de assembléa geral da Liga Desportiva Parahybana, para eleição dos novos dirigentes, durante o anno de 1931.

Para esta reunião é necessario o comparecimento de todos os representantes dos clubs filiados.

ANNUNCIOS

BOA OCCASIAO

A FIRMA VICENTE IELPO & C.ª — Vende por preços sem competencia, os seguintes artigos: Camas em ferro com lastro de arame em todos os tamanhos, colchões e almofadões, fogões em ferro para carvão.

Um alambique em cobre completo de capacidade de 60 canadas de aguardente, um dito para 25 canadas, um para 15 canadas.

Um motor com frça de 12 H. P. do fabricante Grossley Brods, um dito de 3 1/2 H. P., uma plaina carpintei ra, uma dita para desempenar, uma serra circular com armação em madeira, um fiteiro com vidraça, novo.

VENDE-SE UMA CASA — Com 2 salas, 2 quartos, alpendre, cosinha independente, quintal cercado com diversas fructeiras, á Travessa 18 de Novembro n. 55, no Rogger, a tratar na mesma casa.

VENDEM-SE — 1 sala de visita, 1 sala de jantar, 3 estantes completamente novas e outros moveis. Tratar na rua Epitacio Pessôa, 539.

PROPRIEDADE — Vende-se uma propriedade perto da capital, distando apenas 15 minutos, com uma area superior a 500.000 m. quadrados, banhada pelo rio "Macacos", situada á margem da estrada, com terreno para edificação, grande extensão de paúes todo trabalhado.

Tem na mesma propriedade um sitio encravado com diversas fructeiras, coqueiros e mattas. A tratar no escriptorio de cobrança com F. Salles. João Pessôa.

TERRRENO PARA CONSTRUCÇÃO — Vende-se uma faixa de terra proxima a Usina de Luz, com 12.000 metros quadrados, á margem da antiga estrada de Tambaú, bem plantada de fructeiras e coqueiros. Vende-se tambem em lotes. A tratar no escriptorio de cobrança com F. Salles. João Pessôa.

João Santa Cruz

Advogado

Duque de Caxias, 60S.

VENDE-SE UMA CASA, NA RUA DE S. JOÃO n. 392, com sala de visita, 1 quarto, sala de jantar, cosinha, porta e janella na frente, porta e janella na cosinha, com 15 braças de fundo e 30 palmos de frente. A tratar na mesma.

Maio.

CASA A' VENDA. — Vende-se uma bôa casa, bem construida, com quatro quartos, duas salas, sala de jantar, alpendre, etc., á rua Duque de Caxias, n. 112. A tratar no cartorio do dr. Pedro Ulysses.

IMPOTENCIA

Remedio estrangeiro, tem um unico meio efficaz para a cura da impotencia, exgotamento nervoso e debilidade geral em ambos os sexos.
Peçam receita gratis ao dr. Suleiman Id- Freibah. Caixa Postal, 2012 ou rua Gonzaga Bastos n. 182,
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

A maior emprêsa de navegação da America do Sul

End. teleg.: NAVELLOYD — Séde: RIO DE JANEIRO

Passageiros e cargas

Linha Rio-Belém

PARA O NORTE	PARA O SUL
O paquete COMMANDANTE RIPPER	**O paquete DUQUE DE CAXIAS**
Esperado do sul no dia 7 de janeiro, sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.	Esperado do norte no dia 8 de janeiro, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia e Rio.

O cargueiro TOCANTINS

Esperado do Sul no dia 6 de janeiro, sairá no mesmo dia para Macao, Fortaleza, Maranhão, Belém, Itacoatiara e Manáos.

Linha Manaos-Buenos Aires

O paquete AFFONSO PENNA

Esperado do norte no dia 15 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montivdéo e Buenos Ayres.

A Companhia recebe cargas para Santarem, Itacoatiara e Manáos, com transbordo em Belém, e para Pelotas e P. Alegre a transbordo no Rio Grande.

As reclamações de faltas e avarias só serão acceitas por escripto e dentro do prazo de tres dias após a descarga.

Para demais informações com o agente:

Archimedes Cintra

Escriptorio: RUA MANOEL PINHEIRO (Edificio da Associação Commercial)

Armazens: Praça 15 de Novembro

PHONES { ESCRIPTORIO, 38 / ARMAZENS, 65. — JOÃO PESSÔA

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SEDE — Avenida Rio Branco, 106 e 108.

Possúe armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro a disposição dos seus embarcadores e recebedores.

—o—o—

Linha rapida de passageiros e carga entre Recife e Porto Alegre em 10 dias

Passagem somente de 1.ª classe

Paquete — *Ararangua* — Esperado de Porto Alegre e escala, no dia 5 de janeiro, ás 15 horas, sahirá a 7, á noite, para: Maceió, a 8; Bahia, a 9; Rio de Janeiro, a 11; Santos, a 14; Rio Grande, a 16; Pelotas, a 16 e Porto Alegre, a 17.

Linha Tutoya—Porto Alegre

Cargueiro — ITAIPU — (Viagem contractual de dezembro)

Esperado de Ceará e escala, no dia 10 de janeiro, sahirá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Linha Pará-S. Francisco

Cargueiro — "Commandante Castilho" — (Viagem contractual de dezembro)

Esperado do Pará e escala, no dia 2 de janeiro, sahirá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina e São Francisco.

AGENTES — **Williams & Co**

Praça 15 de Novembro n.º 87 — Telephone n.º 216

CAIXA POSTAL, N.º 34.

Cia. Commercio e Industria Kroncke

PARAHYBA DO NORTE

Compradora de algodão e caroço de algodão — Prensa hydraulica para enfardar algodão — Fabrica de oleo de caroço de algodão.

Agente das companhias de vapores: — **Norddeutscher Lloyd Bremen — Pereira Carneiro & C.ª Limitada (Companhia, Commercio e Navegação)**

Agente da companhia de seguros: — **North British & Mercantile Insurance Company Limited. Londres.**

Escriptorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 60

CAIXA DO CORREIO N. 9

End. telegraphico — KRONCKE

EMPREZA CONSTRUCTORA

DE

GNACIO MORAES & C.ª

Esta empreza se acha apparelhada para assumir a responsabilidade de qualquer construção como seja: estrada de rodagem, estrada de ferro, construção de predios, calçamento, açudagem etc. ect.

A unica no Estado capaz de offerecer as melhores vantagens, pois, dispõe de grandes depositos de ferramenta e materiaes, tem um quadro de profissionaes technicos e especialistas em cimento armado.

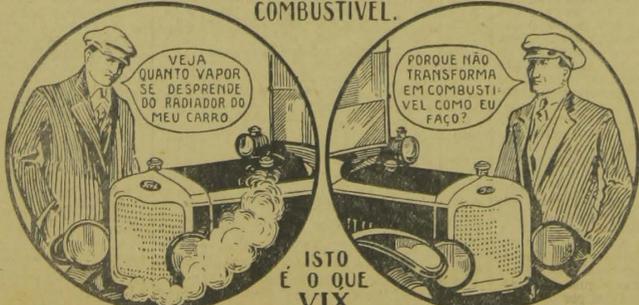
Vende pelo melhor preço do mercado, para prompta entrega, pedra de granito, parallelepipedos, pedra britada e meio fio de granito e cimento armado. Construção de predios a prestações e compra e venda de terrenos para construir habitações.

Aluga caminhões para transportes.

Encarrega-se de organisação de projectos em geral, bem como de levantamento de plantas e demarcações de terras.

ESCRIPTORIO NA GARAGE CEARENSE

Rua Diogo Velho, 446 — João Pessôa

Estado da Parahyba — Brasil

TELEGRAMMAS

(Serviço especial para A UNIÃO)

Pelo "Radio", "Nacional" e "Western"

(Conclusão da 1ª pagina)..

dente de Minas Geraes sr. Olegario Maciel. ..

—

Asas italianas

RIO, 12 — Está marcada para o dia 25 a partida da esquadrilha italiana da Bahia para o Rio de Janeiro.

—

Ministros que regressam

RIO, 12 — Consta que regressarão hoje mesmo de Bello Horizonte os ministros José Americo e Francisco de Campos.

—

O matte brasileiro

RIO, 12 — O director do Lloyd Brasileiro providenciou para que o carregamento de matte do Brasil chegue a Buenos Ayres antes da terminação do prazo limitado para a entrada naquella praça.

—

O caso da Parahyba

RIO, 12 — O Tribunal Especial não resolveu hoje o caso da Parahyba devido a ausencia do sr. Djalma Pinheiro das Chagas.

—

Homenagem a um chefe revolucionario

RIO, 12 — Realizou-se na estação "Esherta", Estado do Rio, a inauguração da nova praça com o nome de Joaquim Tavora, em homenagem ao chefe revolucionario morto em 1924.

—

A chegada do ministro da Agricultura

RIO, 12 — O sr. Assis Brasil, ministro da Agricultura, chegará a esta capital sexta-feira.

—

Medida de economia

RIO, 12 — O ministro Oswaldo Aranha recommendou em circular aos demais ministros que publiquem de uma só vez no "Diario Official" os actos que devem ser resumidos o quanto necessario a fim de economizar a Imprensa Official.

—

O uso do alcool-motor na Central do Brasil

RIO, 12 — O director da Central do Brasil expediu instrucções a toda a estrada no sentido de ser adoptado nos automotrizes daquella ferrovia o consumo do alcool, eliminando, assim, por completo, o uso da gazolina. Com essa providencia conta a administração da Central reduzir bastante suas despesas. (A. B.).

—

Para a viagem dos ministros da Viação e Educação a Bello Horizonte

RIO, 12 — Para a viagem dos srs. José Americo de Almeida e Francisco Campos, ministros da Viação e Educação, que vão hoje a Bello Horizonte, a Administração da Central do Brasil resolveu mandar organizar um trem especial, composto de dous carros, partindo da estação D. Pedro II ás 18,30 horas. (A. B.).

—

Curiosa coincidencia

RIO, 12 — Um dos primeiros aviadores que atravessaram o Atlantico foi o almirante Gago Coutinho, e agora o general italiano Balbo, commandando uma esquadrilha, acaba de o atravessar tambem.

O facto offerece curiosidade, porque "Balbo" em italiano, é Gago, o que faz parecer que esse nome tem a virtude de apontar os destimidos do feito de agora da esquadrilha Balbo.

São dous gagos que se encontraram nos extremos de uma conquista formidavel para a vida dos povos. (A. B.).

—

Expressiva homenagem ao general Tourinho

RIO, 12 — Querendo tributar uma homenagem ao general Plinio Tourinho, pela sua actuação durante o movimento revolucionario no Paraná, homens de letras e outros elementos de destaque da colonia daquelle Estado, domiciliados nesta capital, deliberaram offerecer-lhe um almoço.

O agape se realizou ás 12 horas na "Rotisserie Americana" e transcorreu num ambiente de satisfação e cordialidade, tendo falado, em nome dos promotores da homenagem, o engenheiro José Niepce Silva, que expressou a admiração dos seus conterraneos pela figura do bravo militar, cuja acção efficiente tanto contribuiu para a victoria da Revolução de outubro. Em seguida o general Tourinho tomou a palavra, agradecendo sensibilizado as homenagens de que era alvo. (A. B.).

—

Inaugurado o monumento a Ruy Barbosa

S. PAULO, 12 — Realizou-se, com grande pompa, a inauguração do monumento a Ruy Barbosa. Estavam presentes os srs. João Alberto e auctoridades civis e militares. Discursou o sr. Sampaio Doria, em nome da Faculdade de Direito de São Paulo. Sua oração foi um hymno de civismo em torno do evangelizador da Republica. A' noite os estudantes de direito homenagearam o jornalista José de Macêdo Soares, cuja collaboração permittiu adeantar aquella homenagem a Ruy Barbosa. (A. B.).

—

Campeão carioca de 1930

RIO, 12 — A "Amea" proclamou o "Botafogo" campeão carioca de football em 1930. (A. B.).

—

Não ha noticias dos aviadores do "raid" N. York-Paris

RIO, 12 — Não existe noticia do avião "Ventos Alegres", pilotado pela senhora Hart, auxiliada pelo piloto Mac Larnen, que realiza o vôo Nova-York-Paris. (A. B.).

—

Um almoço ao sr. Baptista Luzardo

RIO, 12 — Conforme foi annunciado, realizou-se hontem no Beira Mar Casino o almoço offerecido ao sr. Baptista Luzardo pelos medicos seus companheiros de turma. (A. B.).

—

Para os sem trabalho

RIO, 12 — Os srs. Belisario Penna, Dulphe Pinheiro Machado, o representante do ministro do Trabalho, o prefeito de Nova Iguassú, um engenheiro da Central do Brasil e o sr. Lucas Werna, partiram hoje num trem da estrada Rio Douro para a estação Belfort Rôxo, onde foram examinar as terras destinadas aos sem trabalho. (A. B.).

—

Foram apprehendidos os livros da Casa Pratt

RIO, 12 — Attendendo a uma solicitação da commissão de syndicancia da Central do Brasil, a policia apprehendeu hoje os livros da Casa Pratt, referentes aos negocios desse estabelecimento com a antiga administração daquella via ferrea. (A. B.).

—

A reforma da lei das caixas de pensões e aposentadorias

RIO, 12 — Sob a presidencia do ministro do Trabalho, reuniu-se hoje a commissão encarregada da reforma da lei das caixas de pensões e aposentadorias.

Foram apresentadas varias suggestões. O ministro nomeou uma commissão composta dos srs. Saboia Medeiros, Salles Filho e Odjaldo Soares, que fundirão os projectos em um só, constituindo um anti-projecto. (A. B.).

—

Um bello gesto da sra. Getulio Vargas

RIO, 12 — A senhora Getulio Vargas fez hoje demorada visita ao Instituto de Protecção á Infancia. Depois de percorrer varias dependencias do estabelecimento, ao visitar a "Creche", resolveu tomar, sob seu patrocinio, um dos leitos. (A. B.).

—

O ministro do Trabalho socio honorario da Associação Commercial

RIO, 12 — O ministro Lindolpho Collor será recebido a 14 do corrente na Associação Commercial, onde lhe será entregue o titulo de socio honorario da referida instituição. (A. B.).

—

Vae ser creado o Conselho N. de I. e Commercio

RIO, 12 — Em substituição ao Conselho Superior de Commercio, o ministro Lindolpho Collor pretende crear o Conselho Nacional de Industria e Commercio, o qual será fundado por Conselho Contribuinte. O novo orgam terá um raio de acção mais amplo que os dois outros que o originam, occupando-se, como entidade consultiva ou mesmo deliberativa, de todos os assumptos que interessem ás classes conservadoras. (A. B.).

—

Fallecimento

RIO, 12 — O maestro Francisco Braga, sentindo-se mal, foi á Assistencia. Examinado, verificou-se que seu caso era perdido. Pouco depois o illustre musico morreu. O extincto contava 87 annos de edade. (A. B.).

—

O pagamento dos flagellados

[illegible] 12 — Sobre a communicação [illegible] Segundo Districto da Ins[illegible] [illegible]ras contra as Seccas, [illegible] G. do Norte, reduzindo [illegible] o salario maximo dos operarios [illegible] balhos que estão sendo executados [illegible] sta do numero crescente de flagellados o ministro da Viação não concor[illegible] a medida e mandou mantel-o.

Resolveu ainda o sr. José Americo de Almeida determinar ao engenheiro chefe daquella repartição que providenciasse para que na segunda-feira sejam remettidos 300 contos, destinados aquelles serviços, bem como aos de Pernambuco. (A. B.).

—

Commentarios dos jornaes ao acto do governo convidando technicos inglezes para as nossas finanças

RIO, 12 — Por notavel unanimidade a imprensa elogia a iniciativa do governo, resolvendo acceitar a collaboração do sr. Otto Niemeyer para estudar a situação financeira do paiz e suggerir as providencias necessarias. A imprensa destaca bem a missão do sr. Niemeyer, que não tem nenhuma analogia com a da chefiada pelo banqueiro Kemmerer, que actuou no Chile e outros paizes sul-americanos.

O sr. Niemeyer vem ao Brasil ás expensas do Banco da Inglaterra para se entender com o governo brasileiro sobre a organização do Banco Central de Emissão e Redescontos. Essa organização bancaria já foi completamente delineada pelo governo provisorio e será feita nos moldes inglezes, com as adaptações necessarias ao nosso meio. Uma parte do seu capital será subscripta no Brasil e a outra no estrangeiro, de accôrdo com negociações já felizmente encerradas na presença do technico londrino.

Explica-se mais essa medida pela conveniencia do apparelhamento internacional da nova instituição brasileira do que pela pericia da sua organização interna, ja examinada a proposito pelo sr. Macêdo Soares que escreve no "Diario Carioca": "Nossos banqueiros também conhecem o plano financeiro do governo revolucionario e o approvaram sem restricções. O Brasil, que não vive isolado do mundo, não é um factor despresivel no mechanismo economico do planeta. Nossa crise marcha para uma liquidação rapida e foi occasionada pela immobilização de uma riqueza formidavel que esgotou todos os nossos recursos. Por outro lado a reforma monetaria do sr. Washington Luis só foi capaz de impedir valorização do mil réis, não o defendendo em sua quéda desastroza." O "Correio da Manhã" diz que não póde esconder a impressão do nosso orientador e a esperança com a vinda da missão britannica. Dedicando um editorial ao assumpto, diz: "O governo fez bem, mandando solicitar a collaboração de technicos inglezes para orientar a solução do problema brasileiro. Depois de lembrar a missão do americano Kemerrer a outros paizes sul-americanos, accrescenta que não importa sejam americanos ou inglezes. O essencial é comprehender a vantagem dessa collaboração de quem nos póde emprestar sobras e sua experiencia. Acceitemol-as sem resentimentos nem jacobinismos. O "Jornal do Commercio" commenta tambem a iniciativa do governo, accentuando favoravelmente a circumstancia de que a organização do nosso systema bancario e monetario seja feito de cooperação com banqueiros inglezes que sempre se mostraram com tanta bôa vontade para com o Brasil. (A. B.).

—

Fallecimento

RIO, 12 — Falleceu hontem, repentinamente, o capitalista Democrito Seabra, director da America Fabril. (A. B.).

—

O "raid" Roma-Rio de Janeiro

RIO, 12 — Todo o Rio acompanhou com o maior interesse o vôo dos italianos de Natal a Bahia, onde chegaram ás 14,40 horas, sendo acclamados por enorme multidão. (A. B.).

—

Vae deixar a Saúde Publica de Minas

BELLO HORIZONTE, 12 — Estamos seguramente informados de que o dr. Raul Almeida Magalhães, director da Saúde Publica de Minas, vae deixar este alto cargo e transferir-se para o Rio, onde voltará a prestar seus serviços junto ao Departamento de Saúde Publica. O dr. Raul Magalhães é funccionario do Serviço Medico Federal e estava dirigindo a Saúde Publica de Minas em commissão. Não se sabe ainda quem irá substituil-o nesse elevado posto. (A. B.)

—

Para o monumento aos 18 de Copacabana

BELLO HORIZONTE, 12 — Realizou-se hontem, ás 17 horas, no Prado Mineiro, a annunciada tarde de aviação, promovida em beneficio do monumento que será erguido no Rio, aos 18 de Copacabana. A população da capital affluiu em massa para o local escolhido, enchendo literalmente todas as suas dependencias e immediações. Compareceram tambem todas as altas auctoridades do Estado.

Pelo aviador Hans Gusy, cuja pericia a população já conhece, nos bellissimos vôos com que nos ultimos dias vinha perturbando, as tardes, tranquillas desta capital, foi executada a primeira parte do programma, a qual constou de pilotagem de alta escala, piques, curvas fechadas e Montanhas Russianas. O inicio da segunda parte, infelizmente, foi assignalada por um accidente que não teve consequencias mais graves, servindo comtudo, para perturbar o brilho da festa aerea.

O avião "Alliança", construido aqui, e cujas experiencias apresentaram resultados bastante satisfactorios, levantou vôo, pilotado pelo tenente Peroni, conduzindo a seu bordo o famoso acrobata aereo Charles Astor, conhecido na Europa como "Diabo do Ar", o qual executava passeios pelas azas do avião, acrobacias, equilibrios, diversos, exercicios gymnasticos, trapezio da morte, etc. O "Alliança" decollou com facillidade, debaixo de palmas da assistencia, e voou a 600 metros e, quando tentava elevar-se a maior altura, para Charles Astor executar suas arriscadas provas, soffreu um desarranjo no motor, sendo obrigado a aterrissar precipitadamente em uma rua proxima ao Quartel do 12.° Regimento de Infantaria.

O apparelho foi de encontro a um muro, soffrendo grandes estragos. O piloto Peroni e o acrobata Charles Astor receberam apenas alguns ferimentos sem gravidade. Dahi por diante o aviador Hans Gusy proseguiu nos seus numeros de "loopings Rolls", folha sêcca, parafuso da morte, etc., mas já sem animação por parte da assistencia, devido ao desastre com o avião "Alliança".

Antes do inicio da festa a senhorinha Zenobia Baixote, sobrinha do presidente Olegario Maciel, baptisou com o nome de "João Pessôa" o avião pilotado por Hans Gusy, o qual, como homenagem ao chefe do governo mineiro, levava o seu nome escripto sobre as azas. (A. B.)

Juarez e o momento nacional

(Continuação da 1ª pagina)

sil aconselhariam não fossem praticados.

O UNICO DIREITO QUE FAZ QUESTAO DE TER

— Num parenthesis, quero accentuar bem, exprimindo-me perante a imprensa, que falo como um revolucionario que nada quiz da revolução, apenas para ter esse direito, que me reservo, de dizer, com toda a sinceridade, ao governo como a quem deseje ouvir-me, aquillo que penso seria aconselhavel fazer-se para que se modifique o ambiente sob o qual tem o Brasil vivido. Só quero da revolução esse direito.

Não tenho, hoje, qualquer parcella de responsabilidade official senão indirecta, e faço questão de não ter, para continuar conservando essa liberdade de dizer, lealmente, o que penso, é bem de ver com a deferencia a que me obrigam os laços de amizade que me prendem aos membros do governo, mas com absoluta liberdade. Apontarei o que entenda estar certo ou estar errado, sem a pretenção de que meu ponto de vista prevaleça, embora eu o externe de consciencia.

De maneira geral, como disse, os proprios revolucionarios mais radicaes sentem que o governo já fez muita coisa que não esperavamos pudesse elle realizar em tão breve periodo de tempo, não dixando, entretanto, de recophecer que foi forçado, em virtude das contingencias politicas anteriores, a levar a effeito umas tantas coisas com as quaes uma revolução puramente militar não teria absolutamente transigido.

A DURAÇAO DO PERIODO DICTATORIAL

— Um dos pontos que desejo abordar, neste entendimento com os representantes da impernsa, é o que se refere á duração do periodo dictatorial. Ha quem nos classifique — ao dr. Oswaldo Aranha, ao coronel Góes, a mim e a varios outros elementos — de fascistas, simplesmente porque achamos que a dictadura, tendo sido estabelecida para resolver uns tantos problemas primordiaes, que dentro da lei não era possivel solucionar, deve, necessariamente, perdurar até que se tenha consummado a solução dos membros. Criar a dictadura para resolver uns tantos problemas, que não poderiam ser attendidos dentro da lei, e extinguil-a antes que esse objectivo seja collimado, acredito ser verdadeiro contrasenso. Tenho dito e continuo a sustentar que a dictadura é instrumento transitorio, não é fórma de governo permanente, não o póde ser em nenhum paiz civilizado; mas, attendendo ao fim por ella visado desde seu inicio, é irracional, completamente inexplicavel, que a façamos desapparecer antes de removidas as causas que a justificaram.

Consideramos dentre os problemas mais importantes o saneamento, sob todas as formas possiveis, da administração, a começar, por exemplo, pelas classes armadas, indo, em seguida, a todo o funccionalismo civil, attingindo depois o saneamento da administração, propriamente, nas altas espheras governamentaes, em toda essa apparelhagem, criada pelas leis republicanas, muitas das quaes visaram menos os interesses collectivos do que os interesses individuaes. Ha machinas que são dispendiosissimas e que, na pratica, não attendem, absolutamente, aos interesses nacionaes. Dentro da lei, não poderiam ser exitinctas. Existiam e estavam cercadas de todas as garantias. Só mesmo no periodo da dictadura é que poderiam ser anniquiladas sem graves onus para o Thesouro.

Nosso ponto de vista não é o de que a dictadura deva permanecer muito ou pouco tempo; deve durar até que sua missão seja cumprida. No dia em que os problemas mais urgentes e mais difficeis de serem resolvidos dentro da lei estiverem solucionados, a dictadura terá de cair, voltando o paiz ao regimen constitucional.

Agora, emquanto isso não se realizar — é a minha opinião — desproposito será que a dictadura cesse.

AS INCONVENIENCIAS DA CONSTITUINTE NO MOMENTO ACTUAL

— Já ha quem fale em Constituição. Estou perfeitamente convencido de que uma Constituinte, convocada hoje, viria reproduzir exactamente os erros do passado, quer dizer, iriamos apenas mudar alguns homens, continuando a mesma mentalidade, por maior que fosse a bôa vontade e a sinceridade desses mesmos que pugnam pela Constituinte.

Não vou ao ponto de pensar que os que advogam essa idéa estejam, deliberadamente, no proposito de se aproveitar da situação para interesses pessoaes; mas ha ahi um erro, a meu vêr, de visão objectiva.

Os proprios partidos decahidos ainda teriam hoje todos os elementos para eleger, talvez uma maioria, dentro da lei, não havendo de nossa parte qualquer violencia, pois está bem visto que seria irrisorio fossemos fazer compressão. Seria querer começar o saneamento pela pratica mais condemnavel do antigo regimen: a violentacão da opinião do individuo que vota.

Apesar de todos os seus erros, os partidos organizados no regimen passado eram aggremiações que tinham muitos interesses ligados entre si, interesses que não desappareceram ainda. Estou convencido de que, uma vez que houvesse, neste momento, manifestação livre do pensamento, em S. Paulo, por exemplo, o Partido Republicano Paulista teria maioria de votos — digam o que disserem os democraticos — como a terá daqui a dois, a trez mezes ou a um anno.

A mentalidade que o P. R. P. defendia, já não digo no ponto de vista estrictamente politico, que era muito violento, muito retrogado ou reaccionario, mas no ponto de vista economico, consultava, pelo menos, os interesses da plutocracia do Estado, inteersses que não desapparecem do dia para a noite. Elles se colligariam, naturalmente, e estou certo de que o P. R. P., no caso de uma Constituinte, teria maioria em S. Paulo, a não ser que se reformasse completamente todo o alistamento eleitoral, desde suas bases. Essas medidas preliminares são indispensaveis para que o paiz possa libertar-se da quadra dictatorial e voltar ao regimen constitucional. E' necessario que esse ambiente seja modificado, que deixem de existir esses interesses colligados. O proprio exercicio do poder dictatorial irá, com suas medidas, convencendo o povo de que as normas seguidas, economica e financeiramente, pelos partidos decaidos não eram as acertadas. Ainda hoje, ha em São Paulo gente que, apesar de todos os prejuizos e desastres soffridos, ainda não se convenceu de que uns tantos pontos, pelo menos, da politica anterior eram inconvenientes aos interesses do Estado. E' phenomeno que a muitos de nós parecerá absurdo, mas o facto é que existe.

Ha muita gente ali convencida de que a orientação seguida pelo governo passado, se teve seus erros, com uns pequenos retoques poderia ser apreciavel; poder-se-ia sanar a situação sem uma reforma radical.

O DINHEIRO DO BANCO DO BRASIL EMPREGADO NO FINANCIAMENTO DO CAFE'

— Em São Paulo, a questão não é deixar que suba um partido ou desça outro partido. O essencial é mudar, completamente, aquella maneira de encarar a solução dos problemas mais vitaes do Estado, dando-lhes tanto quanto possivel a feição de nacionaes, em logar do cunho méramente regional.

De facto, os maiores problemas de S. Paulo são nacionaes. A mentalidade antiga fazia que fossem sempre resolvidos dentro exclusivamente do prisma regional. Se os problemas pudessem ser resolvidos sem interferencia do governo federal, era natural que fossem apreciados sob o criterio regional. Eram, entretanto, de tanta relevancia na economia da Federação que geralmente saiam da orbita do Estado, abrangendo recursos federaes. Desde que o Estado lançava mão de recursos federaes não era natural que apenas se attendesse aos interesses regionaes e a logica mandava que se consultasse a conveniencia da collectividade brasileira, empenhada na solução desse problema.

Vejamos o caso do café. O Banco do Brasil tem empregados, no seu financiamento, 700.000.000$000. Esse dinheiro, absolutamente, não saiu todo de S. Paulo, mas do conjunto dos varios Estados, uns com maior, outros com menor contribuição. Era natural, portanto que ao se empregar esse dinheiro se investigasse se a todos os outros Estados conviria tal immobilização de capital, que representa mais de dois terços dos fundos do Banco do Brasil, que orçam por um milhão. Naturalmente para não perder toda aquella somma, o Banco teria de desembolsar os restantes .... 300.000.000$000, o que quer dizer que empataria, integralmente, o seu capital.

Problema como esse envolve, portanto, toda a economia nacional.

Convem ponderar que o Brasil não produz apenas café, embora esse producto concorra com a mais elevada percentagem; produz tambem algodão, assucar, cêra de carnaúba, cacáo, matte, etc., que exigem a attenção do governo federal.

Para attender, entretanto, ao problema do café, que era, de facto, a espinha dorsal de nossa economia, desprezavamos todos os outros productos; só cogitavamos da defesa do café, o que era naturalissimo, mas devia ser feito dentro de outra mentalidade.

Synthetizando, quero reaffirmar apenas isto: não sou fascista. Penso que a revolução, que se consummou com tanto sacrificio, não deve deixar o paiz voltar precipitadamente, a um regimen constitucional, desde que as bases da nova Constituição não estão bem definidas, bem solidas. Não tivemos ainda uma evolução de mentalidade capaz de nos orientar para o sentido exacto da futura Constituição.

A DICTADURA: LABORATORIO DE ENSAIOS

— Tenho sustentado, com razão ou não, o seguinte, e é outro ponto em que desejo tocar: o regimen da dictadura vae ser um verdadeiro laboratorio de ensaios. O governo extra constitucio-

nal — não é bem uma dictadura o que temos; não se poderia, sem grave injuria, dar-lhe este nome — o governo extra constitucional tem de tomar umas tantas medidas, que suppõe sejam as mais acertadas, ir estudando seus effeitos, colhendo dados, para depois, quando o paiz tiver de voltar á constitucionalidade, saber já qual a melhor norma a seguir. Nesse regimen extra constitucional, evidentemente o governo não é foraçdo a estabelecer medidas permanentes, como occorreria no caso de uma Constituinte. Poderá ir adoptando determinados mecanismos, como, por exemplo, o Conselho Federal, e ensaiando seu emprego. Se se averiguar, durante um ou dois annos, que esse emprego é conveniente, pelas suas tendencias, pelos males que repare, pelo controle que exerça sobre o conjuncto dos poderes publicos, no sentido de tornar mais equilibrado o systema dessa criação e harmonia dos poderes, que a nova Constituinte consagre esse poder como quarto poder moderador ou controlador dos demais. Se não der resultado, evidentemente a Constituinte não o consagrará.

Como esta, haverá muitas outras coisas; nossa politica financeira e a criação de muitos outros departamentos que estão em experiencia são questões interessantissimas que o governo tem plena liberdade para estudar, para modificar, para adaptar e ver se, na futura Constituição, devem ou não entrar como parte permanente da organização futura do paiz.

Vamos dizer com toda a franqueza: se fôrmos hoje legislar, fazer uma Constituinte como a de 91, não tenho muita esperança de que realizemos coisa melhor.

O que ficou provado, nestes 40 annos de governo republicano, foi que a Constituição de 91 não consultava os interesses do Brasil. Até agora ainda não foi feito um estudo criterioso sobre o que consultará, de facto, esses interesses. São interesses muito sérios, sobre os quaes não póde a Constituinte futura passar em branca nuvem, louvando-se apenas em conjecturas, na opinião de jurisconsultos. Temos muitas capacidades aqui, mas são theoricas, e nada ha melhor do que fazer ensaios praticos neste periodo transitorio e verificar, mais ou menos, quaes as tendencias da nossa "élite politica, capazes de ser bem controladas por determinados apparelhos.

Estou convencido de que cada paiz tem de ser governado pela "élite" que possue; e, assim, não é natural que queiramos adaptar as condições de exercicio de uma "élite" como a nossa um apparelho complicado, delicado, como é o apparelho constitucional dos Estados Unidos, como será o da França, como será o da Inglaterra, onde ha um trabalho pode-se dizer multi-secular de autonomia, de liberdade, de tradições que vem sendo seguido, e mesmo de cultura politica e tradições de raça.

Entre nós nada disso ha; somos raça em formação, somos povo muito novo; a nossa instrucção é mais do que mediocre, não digo nas camadas superiores, não faço essa injustiça. Estou convencido de que ellas têm muita illustração até; mas é illustração que não soffre o controle da massa, porque esta é completamente ignorante. Quer dizer, se a "élite" entende que deve saltar por cima de todos os direitos da massa, esta não está em condições de servir de tropeço aos desvios do intellectualismo.

São problemas muito delicados e penso, que, a imprensa podia ventilar, ajudando nesse sentido o governo e suggerindo-lhe todas as modificações que a futura Constituição pudesse offerecer. Naturalmente, o governo, dentro de sua esphera de acção, iria acceitando ou não essas suggestões, mas, de qualquer maneira, sempre teria uma porção de alvitres que seriam utilissimos.

A UNIFICAÇÃO DA JUSTIÇA

— Quanto á reforma da justiça, quasi todo o mundo está capacitado da necessidade de sua unificação. O que não está ainda bem discutida é a maneira por que isso deve ser feito. A imprensa, entretanto, podia offerecer suggestões, ella que dispõe de bachareis, de advogados, de jurisconsultos é de relações em todos os circulos.

Considero questão primordial a da organização da justiça unificada. Seria isso clamoroso fossemos fazer a refórma da justiça sem meditar muito nas consequencias que della poderão advir.

A imprensa poderia ir aventando a criação de uns tantos orgãos ou de umas tantas medidas que á Constituinte fosse dado, mais tarde, adoptar, uma vez que a pratica mostrasse a sua efficiencia.

O grande proveito da dictadura será ensaiar, no periodo transitorio, a criação de uns tantos orgãos ou a adopção de umas tantas normas que, se forem julgadas convenientes, a Constituição adoptará como coisa já de facto experimentada. Não se irá, pois, legislar sobre hypotheses senão sobre factos verificados.

— Relativamente ao ante-projecto da Constituição, minha opinião é a de que o mesmo deve ser elaborado pelos technicos, fóra das paixões politicas, fóra dos debates publicos, por homens que conheçam bem a realidade do Brasil e possam elaborar uma Constituição que, de facto, se adapte ás nossas necessidades, á nossa mentalidade, ao nosso grão de cultura, ás tendencias do nosso povo, ao nosso processo de aperfeiçoamneto.

A Constituição de 91 era bonita. Quando, estudante, eu a lia, ficava verdadeiramente embevecido. Achava-a primorosa. Não se podia conceber apparelho que, na theoria, garantisse mais o equilibrio das instituições republicanas. Ha, por exemplo, quem critique a questão do Senado e da Camara; mas é eminentemente sabido o que lá está.

Num paiz como o nosso, de Estados completamente desequilibrados, em que ha unidades como Minas e São Paulo, que possuem, a par de sua força economica, população vultosa, e outras como Sergipe, com territorio insignificante e população minima, criando-se, ao lado da Camara, o Senado, com representação igual, vinha-se, theoricamente, corrigir a anomalia. Assim, os Estados grandes não poderiam esmagar os menores.

Ha quem diga que o Senado é uma superfectação no regimen. O constituinte examinou bem a situação dos Estados e procurou resolvel-o. Isso, em theoria, ficou certo, mas, na pratica, nada remediou: os Estados pequenos continuaram sendo pequenos, porque suas representações soffreram a influencia do incondicionalismo politico e deram-se todos os desastres que conhecemos.

A harmonia, a independencia dos poderes é outro principio muito louvavel, mas nunca existiu no Brasil. Era estabelecido para um povo que estivesse em condições de comprehender bem aquelle equilibrio e zelar tambem a sua execução fiel, no caso de verificar que estava sendo desviado num ou noutro sentido. Nunca, porém, tivemos esse controle. Não sei se exprimo bem meu pensamento quanto a estes aspectos.

O FUNCCIONALISMO

— Outro ponto interessante sobre que desejo do mesmo modo falar e que tem provocado do "O Globo" umas notas curiosas, é o caso do funccionalismo publico.

Muito antes de rebentar o movimento, meditei a respeito do assumpto e, por uma serie de dados, embora vagos, cehguei á conclusão de que o funccionalismo, no Brasil, era, vamos dizer assim, uma praga como outra qualquer; era um corpo que estava servindo de mola politica para o governo e de entrave para todo o desenvolvimento do paiz. Fez-se do funccionalismo publico o maior instrumento de politica. Só quem está de fóra e vem estudando, continuadamente, a questão, póde verificar a verdade. Fez-se do funccionalismo publico o mais nocivo instrumento de politica que um paiz poderia ter. Todo o deputado, senador ou presidente, que quizesse ser agradavel ou obter, por determinados meios, que não eram licitos, certo prestigio ou um ponto de apoio em determinado sentido, ia collocando nos cargos publicos individuos de sua confiança, legislando pessoalmente. A Central e o Lloyd são casos typicos. A pratica tinha o duplo effeito de perverter o caracter do individuo, cuja adhesão era obtida por uma compensação, e o de inutilizar completamente o organismo economico do Estado. A Central do Brasil e o Lloyd, que deviam ser orgãos de fomentação e fabrica de grandes apparelhos para facilidade de circulação de nossas riquezas, transformaram-se em verdadeiros instrumentos de desorganização de todos esses serviços, tornando-se deficitarios, isto porque eram ninhos de protegidos politicos.

Sempre suppuz que o prestigio do sr. Irineu Machado, na capital da Republica, era real. Verifica-se que tal não se dava. Era muito ficticio. Em todo projecto de lei que elle formulava a gente, examinando-o bem, ia notar que, no fundo, existia esta coisa incrivel: beneficiava determinados grupos de funccionarios, seus eleitores, e que nelle iam votar, por questão de gratidão pessoal, mas que, afinal, era sustentada pelo governo. Considero isso tão immoral como o facto de um governo subvencionar jornaes e comprar determinados individuos, para que lhe dêem apoio. Sob o ponto de vista moral, é esta a situação.

Bem estudado o quadro do funccionalismo, verifica-se que elle póde ser reduzido á metade, sem a outra metade fazer falta alguma ao serviço publico.

Agora, dizem, é deshumano que, numa quadra como a actual, o governo córte o funccionalismo. Concordo; é deshumano; acho que a imprensa póde suggerir meios para que a deshumanidade não seja consummada. Mas que todo brasileiro de facto interessado em que isto se saneie, deve pugnar para que o quadro seja reduzido ao estrictamente necessario, é uma necessidade.

Ponhamos de parte todos os interesses feridos no caso. O facto é que o Brasil, nesse particular, não póde continuar como até agora.

O Estado não está em condições de pagar a um numeroso pessoal, serviço que poderia ser feito por menor quantidade de funccionarios e com maior efficiencia. Ha papeis que passam pelas mãos de 5, 7 e 8 pessôas, quando poderiam passar apenas pelas de uma ou duas, com muito maior probabilidade de responsabilidade pessoal.

Os senhores da imprensa naturalmente já leram um livresinho do sr. Tobias Monteiro, trabalho interessantissimo a este respeito. Reflectem-se ali, em parte minuscula, os inconvenientes do nosso funccionalismo plethorico. Cria-se logar para proteger um amigo; não ha funcção; esta tem de ser inventada de qualquer maneira. Burocratizam-se, por esta fórma, as repartições, onde um papel que poderia ser despachado em dois ou três dias, leva dois ou três mezes para obter solução. Se ha um erro, uma informação errada, nunca se saberá a quem cabe a responsabilidade.

E' evidente, assim, que se deve reduzir o quadro do funccionalismo. A imprensa poderá suggerir ao governo que adopte taes ou quaes medidas, por exemplo: que, durante seis mezes, sejam pagos os vencimentos aos dispensados; que lhes seja concedida metade ou um terço da remuneração, de modo que não sejam de prompto desamparados esses homens, que sacrificaram seu futuro. Um funccionario, depois de dez ou quinze annos de serviço, geralmente não dá para mais coisa alguma. E' como o militar: fica completamente viciado; inutilise para outra carreira.

Não ha nada melhor para o funccionario do que o levantar-se ás 10 horas, ir para a repartição onde trabalha pouco ou mal e, no fim do mez receber o ordenado, embora o considere uma miseria. Não pensa no futuro: tem o montepio, que mal dá para a familia não morrer de fome. O montepio, de facto, é uma irrisão. E' outra questão que a imprensa póde ventilar.

O montepio official não dá para sustentar a familia do individuo nem para cobrir o Thesouro Publico contra a má administração dessa repartição. Ella deve estar dando "deficit". E' um máo negocio para o funccionario, que na illusão de que está com o futuro da familia garantido, e tambem para a União, á qual cria uma serie de despesas.

Refiro-me a este ponto, porque ha muita gente pensando que sou contra o funccionalismo. Não quero arcar com essa odiosidade. Sou justo: se tiver um irmão meu de ser cortado, não pleitearei excepção para elle. Acho que, neste momento, devemos olhar apenas para o interesse collectivo, por maiores que sejam os interesses pessoaes. O sacrificio é transitorio.

Se não resolvermos a crise em que o paiz está e não incrementarmos a nossa economia, nesses proximos tempos, não sei como iremos pagar a nossa divida e ainda realizarmos tantos melhoramentos indispensaveis ao Brasil.

Estamos num verdadeiro circulo vicioso. Não temos finanças, porque a nossa economia está completamente desorganizada, e não podemos organizar a nossa economia porque não temos finanças. E' uma situação difficilima.

A SITUAÇÃO DA INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA AS SECCAS

Em São Paulo, muitas fazendas já não puderam solver seus compromissos com os Bancos. As respectivas dividas foram solvidas com a execução da hypotheca. Agora, o Estado se acha com esse presente de grego. Seria optimo, se tivesse folgas para colonizar essas fazendas, dividindo-as em lotes e vendendo-os; mas não tem, e o que vemos é um grande capital empatado.

E' o caso do individuo: se não disponho de dinheiro e me dão um pedaço de terra, morro de fome, antes que surjam os primeiros frutos de sua exploração.

A administração é que sabe as difficuldades em que se debate, deante do volume das verbas com o pessoal.

Posso citar o caso da Inspectoria de Obras contra as Seccas, para a qual está consignada a verba de .... 12.000:000$000 annuaes.

Agora, se alguem fosse ao Nordéste e examinasse as obras de facto ali existentes, não sei a que conclusão chegaria...

Estive conversando com o ministro da Viação e elle me declarou que, cortando dois terços do pessoal, nessa repartição ainda ficaria gente com a qual não saberia o que fazer.

Sou partidario de que os funccionarios devem ter seus vencimentos augmentados, mas aquelles estrictamente necessarios e que trabalhem, de facto. Julgo que o Estado devia pagar-lhes muito bem, tão bem que os acobertasse da insufficiencia do proprio montepio, tornando-o, mesmo, desnecessario.

A APOSENTADORIA

— No que concerne á aposentaria, entendo que, ou o funccionalismo publico tem direito á aposentadoria, e neste caso a medida deve ser estendida aos funccionarios particulares, pelo menos em se tratando de organizações que possam manter caixas especiaes, ou então não deve ser concedida a ninguem. E' uma questão de equidade. Embora se diga que o funccionalismo paga uma quota para esse fim, a aposentadoria, de qualquer maneira, vem da economia collectiva. E não é natural que certo numero de funccionarios, insignificante deante da collectividade, que produz, venha, depois de determinado tempo de serviço, a viver á custa desta.

A proposito, conheço militares, em saúde, fortissimos, e que, no emtanto, ganham dois e três contos de réis, á custa do resto do paiz, e, como esses, muitos civis existem, aposentados em pleno vigor physico e percebendo somma consideravel.

Viver á custa da collectividade é o que não me parece equitativo. Poderão dizer: mas é legal, assim foi estabelecido.

Estamos, entretanto, embora transitoriamente, em periodo de dictadura. Acho que a dictadura veiu para resolves esses casos, que eram considerados justos e que a nação exigia se resolvessem dentro da lei. Não digo que se vá, brutalmente, desconhecer todos os direitos e fazer obra de verdadeiro vandalismo.

Acho que se deve estudar a materia, meditar sobre cada caso; sem prejudicar enormemente os interessados. Os direitos individuaes, entre [illegible] não podem continuar a pesar [illegible] União. A collectividade [illegible] tem culpa dos erros dos go[illegible] mas a verdade é que continúa [illegible]ando tudo. E é dever da Revolução achar as soluções porque estas existem: a questão é procural-as, e estou convencido de que o governo se acha muito interessado em descobril-as. O necessario é que todos o ajudem. Não se deve, por exemplo, na hora actual, cogitar de pedir-lhe empregos. Eu aqui, se fosse attender a quantos me procuram com esse fim, teria de receber, pelo menos, duzentas pessoas diariamente.

Tenho pedido, por todos os meios e fórmas, aos que exercem alguma influencia na administração do paiz, dispensem os que estão sobrando.

Ora, numa occasião em que sobram empregados, não se póde, com lisura, pedir empregos novos. O mêdo de errar nas nomeações é tão grande que o governo está com receio de demittir... Elle sabe que as demissões estão certas, mas não sabe, muitas vezes, se as nomeações são as que melhor consultam o interesse collectivo.

O governo tem injuncções politicas a obedecer. Eu não queria estar na situação do dr. Getulio Vargas, em quem reconheço bôa vontade. Estou certo de que a tendencia delle é acertar e todos devemos auxilia-o neste sentido; mas é medonha, pavorosa, a pressão que, de todos os lados, vem em cima de um presidente.

— Sobre esses pontos principaes, creio que esclareci bem minha maneira de ver. Como frisei, falo em meu nome pessoal; não sou representante do governo e apenas um homem que quer ter a liberdade de dizer o que pensa.

A SITUAÇÃO DOS ESTADOS DO NORTE

— Com referencia aos Estados do Norte, pelo menos até este momento, estão elles em situação relativamente mais favoravel do que os do Sul, quanto á adopção de medidas puramente revolucionarias, por se acharem isentos das injuncções partidarias.

O Rio Grande do Sul, que, indiscutivelmente, concorreu com o maior contingente para a victoria da revolução, era Estado que, sob o ponto de vista politico, se encontrava integrado na corrente revolucionaria.

Os amigos que fizeram a revolução e que sabiam que, com o movimento em que se empenhavam, iriam perder seus mandatos, naturalmente, junto ao governo, mesmo sem pedir, mereceram delle o aproveitamento nos primeiros cargos. Em consequencia, Minas, que da mesma fórma concorreu para a victoria, tinha o direito de pedir em favor de todos os que, ali, exerciam mandato electivo, mesmo nas camaras municipaes, e que, com a revolução, perderam seus cargos. Dahi bem se podem comprehender as contingencias a que levam as injuncções politicas, e não sei como o governo poderia resolver esses casos de outra fórma uma vez que abriu precedente.

No Norte, o unico Estado que ajudou a causa revolucionaria foi a Parahyba. Confesso lealmente que não tinha motivos pessoaes para gostar de João Pessôa. Como brasileiro, sou, entretanto, obrigado a reconhecer que a administração delle foi revolucionaria; não teve amigos, escolheu os bons; não digo que fosse preferir o adversario; mas o amigo que não era bom elle afastava. Por isso foi que se insurgiram contra elle. De facto, a rebeldia, ali, foi promovida por ex-amigos delle.

No Norte não ha, em principio, pelo menos, a perturbação que provém das injuncções politicas. Falo em these porque ellas existem; não tenho a minima illusão.

Os partidarios da Alliança Liberal embora não tendo tomado parte decisiva no movimento revolucionario, hoje estão todos crentes, absolutamente convictos, de que os cargos publicos lhes devem caber. Tenho-me batido terminantemente contra esse privilegio que os proprios revolucionarios querem ter, de monopolizar os cargos publicos.

A ENTREVISTA COM O SENHOR ARTHUR BERNARDES

— Outro assumpto a que desejo alludir e que constituiu motivo de grandes censuras que tenho recebido, immerecidamente, é o relativo á entrevista com o dr. Bernardes. Por esse facto tenho recebido bordoada de todos os lados; mas não me zango; minha consciencia está tranquilla.

Tenho sustentado que, neste periodo de dictadura, o dever maior do poder é não fazer politica, mas, imparcialmente, administrar, criando um ambiente de absoluta segurança para todos os individuos, qualquer que seja sua opinião, de tal maneira que, quando vier a Constituinte, os eleitores se sintam absolutamente garantidos ao expender seu voto. Se não criar esse ambiente de confiança no criterio, na isenção do poder publico, nada teremos feito com a dictadura. A obra do saneamento politico da dictadura vae consistir, essencialmente nisso: em dar ao povo a impressão exacta de que o governo não é e não póde ser faccioso.

Temos de, por todos os processos, criar essa nova mentalidade no Brasil; o governo, embora venha de um partido, uma vez assumido o poder, tem o dever de olhar egualmente para todos os brasileiros; são todos [illegible] dãos, são todos filhos do [illegible]

Esse meu modo de [illegible] tado incriveis di[illegible] que sacrificios [illegible]

No desemp[illegible] que tenho [illegible]quiri inimizades e tiv[illegible]ontamentos, porque sou fr[illegible]sultado, dou a minha opinião [illegible]dagar se se trata de [illegible] que devem ser exigidas, [illegible]ncionario ou não. [illegible] normas para o desempenho de cargo publico, três qualidades: honestidade, capacidade e tolerancia.

Se fossemos aproveitar este periodo de suspensão constitucional para tomar nossas vindictas, isto seria um Deus nos acuda.

Durante o tempo em que estive em Minas, recebi muitas cartas, como era natural, tanto de revolucionarios como de reaccionarios, de concentristas, de carlistas, de bernardistas, todas ellas, em determinados sentidos, mostrando-se contrariados com a situação desse Estado. Ao que se podia inferir desses depoimentos, o movimento em Minas tinha sido apenas "pró-formula": politicamente e mesmo administrativamente, Minas não havia mudado. Era o espirito das cartas. A maioria dellas queixava-se contra a politica pessoal do sr. Arthur Bernardes.

Devo declarar que não tinha motivos de odio pessoal ao ex-presidente. Sempre combati idéas, nunca individuos. Digo isto com tanto maior isenção porque, convidado para varios "complots", sempre os repelli, por entender que o attentado pessoal não resolve coisa alguma. Podemos matar dez ou vinte, mas outros homens sempre viriam, adaptando-se ao ambiente viciado.

Sempre combati as idéas do sr. Barnardes, que julgo muito parecidas com as do sr. Epitacio e as do sr. Washington Luis, como eguaes seriam as do sr. Julio Prestes... Sempre as mesmas.

Ia á capital mineira. Os srs. Oswaldo Aranha, Góes Monteiro e eu tinhamos convite, aliás muito gentil, do presidente Olegario Maciel, para ir até Bello Horizonte. Lembrei ao sr. Oswaldo Aranha que, uma vez lá, poderiamos aproveitar a occasião para, com toda a lealdade, expôr o que havia quanto ás reclamações por mim recebidas.

O sr. Bernardes fez a revolução no Estado; tinhamos o dever de falar-lhe francamente. Ninguem me póde accusar de estar pleiteando qualquer coisa a meu favor. Não quiz, não quero, não quererei nada senão o direito de dizer as minhas verdades.

Aconteceu, porém, que não pudemos por uma serie de circumstancias independentes de nossa vontade, ir a Bello Horizonte. E, como o sr. Bernardes se encontrasse então no Rio, a convite do sr. Djalma Pinheiro Chagas não puz duvida em expôr aqui aquillo que teria de dizer na capital de Minas.

Fizemos uma visita ao sr. Bernardes, e eu me permitti, vendo-o pela primeira vez, dizer sinceramente qual a impressão que tinha de Minas, através dos documentos alludidos. Não ia fazer um julgamento, ouvindo apenas uma das partes. Referi-lhe o que havia contra a sua politica em Minas, que, segundo todas as cartas era uma politica pessoal. Como revolucionario, penso que isso não está certo: nenhum de nós tem o direito de fazer politica pessoal. Num regimen em que não ha controle judiciario nem legislativo, se fossemos prevalecer-nos da condição de revolucionarios para impôr nossa politica, praticariamos uma monstruosidade que nenhum dos governos passados jámais consumou.

Lealmente, foi o que disse ao sr. Bernardes. Nem podia dizer mais, o que seria desprimoroso. Tratou-me com toda a cordialidade, e eu a elle.

Devo, entretanto, assignalar que entre mim e o sr. Bernardes não existe pacto algum. Continuo com a liberdade de dizer o que entendo que é a verdade.

Não tenho questão pessoal com o sr. Arthur Bernardes, como não a tenho com o sr. Epitacio nem com o sr. Washington ou com quem quer que seja. Acho que seria de máo gosto sacrificar-me por pessoas. Não acredito, do mesmo modo, que alguem tenha motivo para pessoalmente me detestar.

Conservo meus pontos de vista e respeito os dos outros, até que collidam com os meus. Neste caso, a gente discute...

Encontro-me muito á vontade para, dirigindo-me ao sr. Olegario Maciel, dizer-lhe: "Tenho estas cartas; não preciso advogar; exponho os factos como me chegam. O sr. é o interventor, o juiz. Peço que verifique esses factos".

O sr. Bernardes não teria razão para dizer que eu fazia isto por uma questão pessoal. Cogito tão sómente de principios. Chego a dizer, com toda a imparcialidade: se o sr. Bernardes se integrou de facto, no pensamento da revolução, não ha razão para não acceital-o no gremio revolucionario. Do mesmo modo, os officiaes que me combateram em 22 e 24 e estiveram agora e estão commigo, são tão sinceros e capazes de um sacrificio quanto eu.

Agora, entre o affirmar isso e o dizer, como se disse, que o sr. Bernardes era candidato á presidencia apoiado por mim e por outros, ha uma grande differença.

Reaffirmo, aqui com toda a lealdade, que não tenho nenhum pacto com o sr. Bernardes; não preciso delle nem elle de mim; cada um vive no seu canto; elle continua, lá, revolucionario; prestou ao movimento serviços que só os mineiros sabem dizer; é elemento que nos póde ajudar.

Agora, entre se dizer o que estou affirmando e o sr. Bernardes apresentar-se candidato á presidencia sendo que eu poderia combater, até em campo razo, a sua candidatura, conforme a platafórma com que se apresentasse, e de accôrdo com os dados que já possuo sobre a sua administração — ha uma grande distancia.

OUTROS PROBLEMAS EXPLANADOS NA ENTREVISTA

O sr. Juarez Tavora estendeu-se ainda na explanação de diversos problemas nacionaes, que a escassez de espaço não nos permitte abordar com as minucias que seria de desejar. Opinou o commandante das forças do norte pela nacionalização das minas, citando como exemplo o garimpo das Garças; referiu-se ao contracto Ford na Amazonia, dizendo que o governo deveria pleitear junto ao concessionario medidas que salvaguardem os interesses nacionaes, fazendo revisões no contracto de 33 em 33 annos, sabido como é que esse contracto vigorará durante 99 annos; tratou do problema das sêccas, elogiando a acção do ministro José Americo de Almeida, cujo projecto a respeito se acha

(Continúa na 8.ª pag.)

EDITAES

PREFEITURA MUNICIPAL—EDITAL N. 13 — De ordem do sr. prefeito municipal, faço publico para o conhecimento de quem interessar possa, que, no dia 17 do corrente, ás 14 horas, na praça Barão do Abiahy, entre os edificios do mercado Tambiá e Prefeitura Municipal, será posta em hasta uma burra jumenta Cardan, que foi encontrada vagando nas ruas desta cidade, e conduzida para o deposito.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 12 de janeiro de 1931. — Manuel José Pires, chefe de secção.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N. 1 — "FIANÇAS DE DESPACHANTES E CAIXEIROS DESPACHANTES" — De ordem do cidadão director desta repartição, torno publico, para conhecimento dos srs. despachantes e caixeiros despachantes, que até o dia 15 deste mez, devem ser renovadas as suas fianças, de accôrdo com o estabelecido nos arts. 307 e 312, cap. IV, parte V, do regulamento da Secretaria da Fazenda que baixou com o dec. n. 1.596, de 31 de julho de 1929, sem o que não poderão continuar no exercicio das suas funcções.

Secretaria da Recebedoria de Rendas de João Pessôa, 2 de janeiro de 1931. — Pelo secretario Iracema H. Maia, 3.° escripturario.

—

SECRETARIA DA FAZENDA

EDITAL N. 1 — Chama concorrentes ao fornecimento de materiaes e medicamentos para a Directoria de Saúde Publica.

Faço publico, de ordem do sr. secretario da Fazenda, para conhecimento de quem interessar possa, que nesta Secretaria receber-se-á, até o dia 21 do corrente, propostas para fornecimento de materiaes e medicamentos necessarios á Directoria de Saúde Publica, durante o corrente exercicio, sob as seguintes condições:

a) Os materiaes e medicamentos serão os constantes dos grupos de 1 a 24 cuja relação detalhada se encontra a disposição dos interessados, na Secretaria da Directoria de Saúde Publica.

b) As propostas deverão ser escriptas e assignadas de modo legivel, sem razuras, emendas ou borrões, contendo o preço de cada artigo em algarismo e por extenso, em duas vias, sendo uma dellas devidamente sellada.

c) Os proponentes deverão juntar provas de quitação dos impostos federaes, estaduaes e municipaes, no ultimo exercicio, bem como de haverem caucionado no cofre do Thesouro a quantia de 500$000, que garantirá a effectividade da proposta, a qual será restituida após o julgamento da concorrencia.

d) Os materiaes e medicamentos a fornecer deverão ser de primeira qualidade, a julgar pelas amostras apresentadas, se possivel, no acto da abertura das propostas, perante o Tribunal da Fazenda.

e) Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuzerem assignando contracto na secção da Procuradoria da Fazenda, com previa caução que será arbitrada pelo Tribunal da mesma Fazenda, de accôrdo com o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contracto, sem causa justificada e fundamentada, a juizo do referido Tribunal.

f) Não serão acceitas propostas cujos preços de artigos sejam superiores aos correntes na praça.

g) O Tribunal não tomará conhecimento das propostas que não satisfizerem as exigencias deste edital.

Secretaria da Fazenda, em 5 de janeiro de 1931. — Octavio Guilherme de Oliveira, escripturario.

—

ALFANDEGA DA PARAHYBA — EDITAL DE PREVIO AVISO, COM O PRAZO DE 30 DIAS — N. 2 — De ordem do sr. inspector se faz publico que se acham comprehendidas no artigo 254 da Nova Consolidação das leis das Alfandegas e Mesas de Rendas as mercadorias abaixo discriminadas, pelo que, convidam-se os seus donos ou consignatarios a despachal-as e retiral-as do armazem onde se encontram, no prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de, findo este, serem as mesmas vendidas em leilão, sem que fique a alguem o direito de allegar contra os effeitos dessa venda.

500 saccos, marca G & C, vindos pelo nacional "Camaragibe", entrado em Cabedello, no dia 13 de setembro de 1930.

398 ditos de marca J. M. & C., vindos pelo mesmo vapor.

1 caixa de marca L. A. & C. n. 2.032, pesando 33 kilos, vinda pelo vapor allemão "Friderum", entrado no dia 23 de abril ultimo.

Alfandega da Parahyba, em João Pessôa, 12 de janeiro de 1931. — O 2.° escripturario, Alfredo Gomes.

———:(|):———

Secção Livre

Escola "Smith Premier" Official

Acham-se abertas as matriculas para o concurso de dactylographia e tachygraphia, a realizar-se no 1.° semestre do corrente anno. Preparam-se rapazes e moças para o commercio, bem como para exame de admissão e demais cursos ao Lyceu e Escola Normal. As matriculas, como sempre são gratuitas.

Acceitam-se serviços dactylographicos sob contracto.

Os interessados poderão dirigir-se á Secretaria desta Escola, das 8 ás 20 horas, todos os dias uteis. — Hortense Peixe, directora.

Escola "Remington" Official

(Matriculas grates e permanentes)

De ordem da directoria, previno aos interessados que já se acham abertas as matriculas para os cursos de Dactylographia, Tachygraphia, Escripturação Mercantil e Mathematica. Os candidatos poderão comparecer á séde deste estabelecimento de ensino, todos os dias uteis, das 8 ás 20 horas. Secretaria, Auta P. de Figueirêdo. João Pessôa, 10|1|1931.

—

GRATIFICA-SE BEM — No trajecto de Espirito Santo para o Cobé, perdeu-se hoje do para-lama da Barata 260-11 uma bolça de mão, contendo uma capa de borracha e roupa.

Poderá ser entregue na praça Arruda Camara n. 13 ou nesta villa em casa de José Rosas, que será gratificado.

Villa do Espirito Santo, 7|1|931. — Francisco Rosas.

Collegio 15 de Novembro

Garanhuns - Pernambuco

Estudar onde o clima facilita os estudos.
Internato para meninos — Externato para meninas.
Cursos Primario, Complementar, Gymnasial, Commercial e Normal.
Anno lectivo de 1931, começa a 4 de fevereiro.

Pedir informações prospectos ao Director:
G. W. Taylor

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp.ª Commercio e Navegação)

SEDE — RIO DE JANEIRO

—o—

VAPORES ESPERADOS

PIAUHY — Esperado de Santos e escala no dia 10 de janeiro, sahirá no mesmo dia á tarde para os portos de Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Tutoya.

GURUPY — Esperado do Norte no dia 12 do corrente, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

NOTA — Por contracto celebrado com a «The Amazon River Steam Navigation Company» esta Companhia recebe carga para os portos de Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáos, com transbordo no Pará, tomando por base as quatro sahidas mensaes dos vapores daquella Empreza, as quaes têm logar ás 9 horas da manhã dos dias 7, 14, 21 e 28 de cada mez.

Para cargas e encommendas, fretes, valores. Trata-se com os agentes:

Companhia Commercio e Industria Kröncke

RUA 5 DE AGOSTO N. 50

MAIS CARROS RODAM SOBRE PNEUS GOODYEAR
do que sobre os de qualquer outra marca
Porque não o SEU carro?

O. PESSOA & BARROS
Rua Maciel Pinheiro, 118 — Parahyba

Companhia Nacional de Navegação Costeira

End. Teleg. — COSTEIRA — Telephone n. 23[illegible]

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

«A companhia não se responsabiliza pelos recibos em protocollo que não apresentem a assignatura de um seu funccionario.»

VAPORES ESPERADOS

Paquete ITAJIBA

Sahirá no dia 15 do corrente, ás 17 horas para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Paquete ITAPUHY

Sahirá no dia 22 do corrente, ás 17 horas, para: Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

AVISO — A fim de evitar mallogros e embarques pelos quaes a Companhia não se responsabiliza, seja qual fôr a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que suas cargas estejam no costado dos vapores no dia da chegada.

Passagens, encommendas e valores, pelo escriptorio, até 8 horas da vespera das sahidas.

Os srs. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, estravio ou falta, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio da Agencia, dentro de 2 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Para mais informações, com o AGENTE

Balthazar Moura

Palacête da Associação Commercial

PARA FELICIDADE DE TODOS

A **Casa Ferreira**, tendo recebido grande stock de calçados, chapéos e perfumarias dos melhores fabricantes, resolveu fazer **30 % de abatimento** em muitos artigos durante o anno de 1931.

Egual sortimento recebeu a nossa matriz em Recife, á Avenida Marquez de Olinda, 111, fazendo tambem o mesmo abatimento.

Chamamos a attenção da nossa distincta freguezia para economizar o seu dinheiro, comprando o afamado chapéo "Cury".

Convidamos os nossos innumeros freguezes para uma visita á

CASA FERREIRA

RUA MACIEL PINHEIRO, 154

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | JOÃO PESSÔA — Terça-feira, 13 de janeiro de 1931 | NUMERO 9

O plebiscito para a promoção de Juarez Tavora ao posto de general de divisão do Exercito Nacional

O programma da festa

Terá logar, amanhã, na praça João Pessôa, ás 16 horas, o grande plebiscito que tem por fim indicar ao presidente Getulio Vargas o nome de Juarez Tavora para general de divisão do exercito brasileiro.

Em additamento á nossa local da edição vespertina, informamos ao publico que o acto será solenne e terá o comparecimento do sr. Interventor Federal, auxiliares do govêrno, chefes de repartições federaes, estaduaes, municipaes, clero, forças do exercito, da marinha, da policia e todas as classes sociaes da Parahyba.

A's 15 horas, annunciando o grande acontecimento, serão queimadas quatro salvas de 21 tiros, nos seguintes pontos da cidade: Tambiá, pateo da egreja de S. Pedro Gonçalves, Trincheiras e rua de São Miguel.

A's 16 horas, do corêto da praça João Pessôa, o nosso amigo major honorario do exercito revolucionario, conego Mathias Freire, fará um discurso allusivo ao acto e lerá, depois, o telegramma que será transmittido ao dr. Getulio Vargas, pedindo a promoção de Juarez Tavora.

O povo homologará a acclamação com o braço direito erguido.

Tocarão duas bandas de musica — a do exercito e a da policia.

A "sirene" desta folha tocará desde 12 até ás 16 horas, com intervallos de 20 minutos.

O sr. dr. Anthenor Navarro, interventor federal, determinou que, nesse dia, não haverá segundo expediente nas repartições estaduaes.

A direcção do Lloyd e os govêrnos dos Estados do Rio Grande do Norte e da Parahyba, através uma palestra com o sr. José Americo de Almeida

(Conclusão da 3ª pagina)

qualquer entendimento de natureza politica, sem que fossem prejudicadas as nossas estreitas relações de amizade. Apesar de sua negativa em acceitar o cargo de juiz, eu reputo o sr. Irenêo Joffily tão emquadrado na posição de juiz por ser espirito que talvez seja excessivo no exercicio de actividade politica, mas que se ajusta á inflexivel missão de julgar, que não perdi a esperança de vêl-o acceitar o cargo de juiz federal na Parahyba. E creio que, ultimamente, houve algum appello nesse sentido.

A ACTUAÇÃO DO SR. CAFÉ FILHO

O sr. Café Filho tem sido tambem alvo de ataques de imprensa. Por isso, pedimos ao sr. José Americo de Almeida a sua impressão sobre esse vibrante jornalista.

—Passei duas vezes pelo Rio Grande do Norte, depois de constituido o govêrno do sr. Irenêo Joffily, tendo o sr. Café Filho como chefe de policia. A impressão dominante era de que o sr. Café Filho modificara o temperamento de combatente politico, procurando revestir-se da serenidade exigida pelo arduo mister que lhe tinha sido confiado. E o sr. Irenêo Joffily que encarecia a fidelidade politica e os serviços de Juarez, que procurava desse modo afugentar certas prevenções de elementos desgostosos, accedeu em substituir o sr. Café Filho na chefia de policia. A maior accusação feita contra o sr. chefe de policia do Rio Grande do Norte era a de que elle estava apparelhando grupo politico para futuras conquistas. Eu tive apenas occasião de observar o sr. Café Filho procurar contacto com as massas, talvez diligenciando manter assim a popularidade dos dias de propaganda politica. Agora, está na chefia de policia um parahybano dos mais dignos, o sr. Antonio Pinto, cavalheiro do mais alto estofo moral, a quem João Pessôa chegou a convidar para seu secretario da Segurança. O sr. Irenêo Joffily é ainda accusado de cercar-se de prahybanos no govêrno. Effectivamente isso acontece, mas pelo facto de ter sido deixado em completo isolamento pelos elementos riograndenses, de valor, retrahidos por discordarem do seu govêrno.

O SR. ANTHENOR NAVARRO, O DISCIPULO MAIS BEM APROVEITADO DE JOÃO PESSÔA

Quizemos tambem ouvir do sr. José Americo de Almeida a sua opinião sobre o govêrno do seu Estado natal, nas mãos de um joven cheio de ideaes, o sr. Anthenor Navarro.

— Admiravelmente bem organizado o govêrno da Parahyba. Anthenor Navarro é o discipulo mais bem aproveitado de João Pessôa, cujas qualidades tanto se reflectem no interventor da Parahyba. Esta minha opinião não data de agora. Quando eu tive de partir para o sertão, a fim de dirigir a campanha contra José Pereira, disse a João Pessôa: "Quando tiver alguma missão que exija coragem e intelligencia, póde confial-a a Anthenor Navarro. Occorrera, antes, que, ao passar no Recife, de viagem para o Rio, onde vinha defender os meus direitos de deputado esbulhado, coincidira essa passagem com a chegada, alli, de Juarez. Informado desse facto á ultima hora, quando já partia para embarcar no avião que me trouxe, e convidado pelo sr. Caio de Lima Cavalcanti para defrontar-me com aquelle chefe revolucionario, não me foi possivel acceitar o convite. Confiei, porém, o seu destino a Anthenor Navarro, que me acompanhara áquella capital. E' não se póde imaginar com que fidelidade e segurança aquelle joven patricio desempenhou a espinhosa missão que lhe foi entregue, conduzindo, no dia segunte, Juarez para a Parahyba e servindo, dahi por deante, de intermediario de todas as suas ligações. João Pessôa mandou-o, em missões de grandes responsabilidades, a Bello Horizonte e Porto Alegre, tendo a todas dado o melhor desempenho, demonstrando ainda sobejamente a sua bravura, quando commandou os civis que atacaram o quartel do 22.º Batalhão de Caçadores. Mais tarde, quando assumi o govêrno provisorio da Parahyba, convidei-o para meu secretario do Interior, e de tal fórma se identificou com o meu pensamento, que era o pensamento de João Pessôa, que nunca tive occasião de discordar de um só dos seus actos. E a obra que elle está realizando na Parahyba não é mais que a actuação desse espirito superior que herdámos nos contactos de uma lucta de vida e de morte e na comprehensão commum dos problemas da Parahyba. E' um homem que está agindo sem se ater a conveniencias facciosas, com a mais absoluta liberdade de acção e ainda a contento de todos os parahybanos."

Juarez e o momento nacional

(Conclusão da 6.ª pag.)

excellente; falou nas queixas que tem recebido contra o interventor do Rio Grande do Norte, manifestando a bôa impressão que tem do sr. Irenêo Joffily e dizendo que procurará apurar todas as queixas quando de sua proxima visita aos Estados do Norte; tratou da situação dos sertões, onde ainda existem muitos homens armados e que forças do exercito poderiam desarmar e terminou concitando os jornalistas a collaborar com o governo, isto depois de tratar, provocado pelo sr. Simões Coêlho, redactor do "Seculo", de Lisbôa, da questão da immigração, resolvido em caracter harmonico.

NOTAS E NOTICIAS

O sr. dr. secretario da Segurança Publica recebeu o seguinte telegramma:

INGA', 12 — Acabo de chegar diligencia sitio Grossos districto Cachoeira Cebollas, conseguindo desarmar e prender cinco salteadores de fazendas deste municipio, onde praticaram diversos roubos. Os restantes informes communicarei por officio a v. exc. Saudações. — *Tenente Nonato*, delegado regional.

Da exma. viuva do saudoso presidente João Pessôa, recebeu o professor Eduardo de Medeiros, inspector geral do Ensino, o seguinte cartão de agradecimento:

"Ao professor Eduardo Medeiros, cumprimenta a viuva João Pessôa, e muito grata se confessa aos termos da delicada communicação que lhe fez das homenagens que o Conselho Superior de Instrucção prestou á memoria de seu inolvidavel esposo, em sua reunião de setembro ultimo. — Rio, 15|12|930."

—

A renda do Telegrapho Nacional, dos dias 10 e 11, foi de 1:852$440, que será recolhida á Delegacia Fiscal.

Inspectoria de Vehiculos

Carros que foram multados:

Excesso de velocidade — P. 319, 328. A. 443.

Desobediencia a signal — A. 412, 458. P. 355.

Falta de signal — P. 325. A. 409.

Contra-mão — A. 412. O. 11.

Em caso de accidente — C. 38. A. 464, 22-1 P. E.

Automovel sem freios — C. 68.

Informações telegraphicas do interior

PRINCEZA, 12 — Acham-se detidos aqui, vindos de Villa Bella, onde foram presos, os celebres trabuqueiros Innocencio Nobrega e Antonia Carlos, cunhados de José Pereira, e Antonio Pereira, irmão deste. E' preciso adeantar que a indesejavel Antonia Carlos, esposa do mashorqueiro Manuel Carlos, teve papel saliente na campanha criminosa contra o immortal João Pessôa, pelos roubos e pelos incendios que praticou contra aquelles que não foram partidarios da causa injusta e nefanda de José Pereira.

—

PRINCEZA, 12 — Foi recebida com grande alegria a exclusão do telegraphista Richomer Barros, que foi o campeão nefasto da maldita campanha contra o presidente João Pessôa, o ex-telegraphista Richomer foi uma das figuras que mais se evidenciaram pelas suas infamias e miserias, redigindo telegrammas contra a Parahyba e escrevendo artigos em linguagem cassange e calumniosa, insultando homens de alta cultura como o ministro José de Almeida, o sr. Carlos de Lima Cavalcanti e outros, cujos nomes estão na historia fulgurando como pioneiros da causa da nossa redempção. Esse perigoso individuo se acha na sua fazenda "Conceição", no municipio de Flores.

Homenagem do povo amazonense á memoria do grande presidente João Pessôa

O povo do Estado do Amazonas, desejando tambem prestar uma homenagem significativa á memoria do immortal presidente João Pessôa, acaba de enviar á senhorita Adamantina Neves, distinguida preceptora e intellectual conterranea, uma artistica placa em bronze, para ser collocada na praça que tem o nome do invicto brasileiro, nesta capital, e uma photographia, para ser entregue á Prefeitura desta cidade.

Foi ainda incumbida a senhorita Adamantina Neves de representar os homenageantes, na inauguração da referida placa e na entrega da photographia ao sr. prefeito.

Hontem, á noite, esteve nesta redacção distincta commissão, a fim de communicar-nos o sympathico gesto dos amazonenses, que assim prestam uma bella homenagem ao parahybano digno, que tanto soube honrar e engrandecer a sua terra como ao Brasil inteiro.

A placa que fixará na praça João Pessôa o culto de admiração da população do Estado longinquo pelo vulto do eminente desapparecido, será collocada em dia previamente marcado, solennemente, para que mais avulte essa homenagem que servirá para mais ainda estreitar a nossa tradicional amizade com os habitantes do extremo norte brasileiro.

ASAS ITALIANAS

Passou por esta capital a esquadrilha Balbo

Em direcção a São Salvador, passou hontem por esta capital a esquadrilha italiana commandada pelo general Balbo.

A approximação dos aviões foi avisada á cidade pela sirene desta folha, agglomerando-se nas ruas grande numero de pessôas interessadas pelo *raid* aéreo.

Na sua passagem pelos céos da Parahyba, os aviadores deixaram cahir a seguinte mensagem:

"Céo da Parahyba, 11 de janeiro de 1931 — IX — As asas latinas e fascistas, partidas da Roma immortal, tocando a terra da grande e nobre Nação irmã, passam sobre a cidade de João Pessôa e se inclinam reverentes ante o Martyr do Brasil."

PREFEITURA MUNICIPAL

Pelo Departamento Municipal de Assistencia e Saúde Publica, fôram soccorridas, ante-hontem e hontem, as seguintes pessôas: Maria Herminia, Antonio Pereira do Nascimento, Alipio Jovita, Marcolina Maria Teixeira, José Camillo, Maria Dagmar, Ulysses Toscano, Djalma da Costa, João Americo de Mello, Josepha Maria da Conceição, José Januario Gomes, Bernardino Marques, Pedro dos Santos, Rita Ramos dos Santos e João Dantas Correia.

—

EXPEDIENTE DO DIA 12

Petição de René Hausheer & C.ª, para matricular um automovel Ford. — Faça-se a matricula.

De René Hausheer & C.ª, para matricular um automovel Chevrolet. — Como pede.

De René Hausheer & C.ª, para matricular um automovel Ford. — Como requer.

De Sebastião Gomes da Silva, para collocar uma geladeira á rua Maciel Pinheiro, ao lado do edificio onde funcciona o Banco do Brasil — Attendido, a titulo precario, pagando logo o imposto municipal.

De Joaquim Rodrigues Pereira, para matricular seu automovel Ford. — Em face da informação, faça-se a matricula.

De E. V. de Andrade Serrano, para substituir o ladrilho da casa n.º 84, á rua Desembargador Trindade. — De accôrdo com a informação, deferido.

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 10	46:351$597	
Receita do dia 12	3:967$770	
	50:319$367	
Despesa do dia 12	1:357$800	
Saldo em moéda		48:961$567
No Banco do Brasil	10:000$000	
No Bando do Estado	10:000$000	
Em caixa	28:961$567	
Thesouraria da Prefeitura		48:961$567

J. Carvalho,
thesoureiro.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

Saldo do dia 10		
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 12:		1.278:912$802
Pela Recebedoria de Rendas ..	42:800$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	22:187$058	64:987$058
		1.343:899$860
Despesa effectuada no dia 12 ..		34:948$050
		1.308:951$810
Saldo para o dia 13	131:701$447	
No Thesouro		
No Banco do Estado da Parahyba	296:663$210	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	720:587$153	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	60:000$000	
Somma		1.308:951$810

Thesouraria Geral do Thesouro da Parahyba, em João Pessôa, em 12 de janeiro de 1931.

O thesoureiro geral,
França Filho.

O escripturario,
Miguel Castro